

Maksym Krupskyi

MEU PRIMEIRO acampamento



MEU PRIMEIRO acampamento





Maksym Krupskyi

MEU
PRIMEIRO
acampamento



Tradução
Sueli Ferreira de Oliveira

Casa Publicadora Brasileira
Tatuí, SP
2022

Título original em inglês:
MY FIRST CAMP

*Direitos de tradução e publicação em
língua portuguesa reservados à*

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Rodovia SP 127, km 106

Caixa Postal 34, 18270-970, Tatuí, SP

Telefone: (15) 3205-8800 / WhatsApp: (15) 98100-5073

Atendimento ao cliente: (15) 3205-8888

Ligação gratuita: 0800 9790606

Site: kids.cpb.com.br

E-mail: infantojuvenil@cpb.com.br

Coordenação Editorial: Sueli Ferreira de Oliveira

Editoração: Anne Lizie Hirle

Revisão: Quêzia Salles

Edição de Arte: Thiago Lobo

Projeto Gráfico: Ana Bergamo

Ilustrações Internas: Leonardo Fanelli

Capa: Ana Bergamo

Imagem da Capa: Adobe Stock

IMPRESSO NO BRASIL / *Printed in Brazil*

1ª edição

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Krupskyi, Maksym

Meu primeiro acampamento / Maksym Krupskyi;
tradução Sueli Ferreira de Oliveira. – 1. ed. –
Tatuí, SP : Casa Publicadora Brasileira, 2022.

Título original: My first camp

ISBN 978-85-345-2962-4

1. Acampamento - Literatura infantojuvenil
2. Amizade - Literatura infantojuvenil
3. Companheirismo - Literatura infantojuvenil
- I. Título.

22-116314

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB 8/9427



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial,
por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou
sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

Tipologia: Interstate 12/13 – 20812/46108



Sumário

1

Chuva, mochila
e outros problemas
p. 8

O que três amigos
desanimados estão indo
fazer em um acampamento?

E como sujar as
roupas antes mesmo de
o acampamento começar.

2

Onde estou?
p. 16

3

Disciplina de ferro
p. 28

"Acorda! Acorda!
É hora de acordar!"

O que é isso se mexendo
perto da barraca?

4

Primeiras aventuras
p. 39

5

Amigos de verdade
p. 54

Dividir cookies é uma
verdadeira prova
de amizade.

Fogueira, música, violão
e uma conversa que chegou
a um beco sem saída.

6

Quem está no comando?
p. 68

7

Aventura que poderia
terminar mal
p. 78

Regra muito
importante: seguir
estritamente a rota.

Muitas rotas, só um
caminho certo!

8

É hora de voltar
para casa!
p. 91

Chuva, mochila e outros problemas

1

Léo não ouviu a porta da frente fechar com o estrondo. Toda a sua atenção estava na tela.

A sala se enchia de sons de tiros, gritos e música alta. Quando ele se deu conta, a mãe já estava perto demais. Ele entendeu: o jogo havia acabado.

- Léo, você está jogando de novo? Tínhamos um acordo!

- Mãe, estou jogando há apenas cinco minutos!

- Você já lavou o rosto? Pela sua aparência, tenho quase certeza de que você começou a jogar assim que acordou. Você já arrumou sua cama?

A mãe saiu da sala. A situação estava clara, e Léo parou de discutir. Dando um suspiro, ele se arrastou até o banheiro, desejando ter diminuído o volume. Dez minutos depois, a mãe o chamou para o café da manhã:

- Bem, Léo, ore e coma. Comece o dia corretamente.

Léo não considerava sua mãe rígida. Ela sempre fazia o que era certo. Era honesta. Na verdade, sua mãe era a melhor. Além disso, eles frequentavam a igreja. Não era longe - um belo edifício cinza, com teto alto, janelas e portas marrons. Todos os amigos de Léo eram de lá - Igor, Daniel e Marcos. Toda essa simpática turma estava na igreja com seus pais às sextas-feiras, à noite, e aos sábados, de manhã e à noite.

Embora Léo percebesse que a igreja é um lugar especial, onde as pessoas leem a Bíblia, oram, falam sobre Jesus e outros heróis bíblicos, estando lá, ele sempre queria bater um papinho com os amigos

Chuva, mochila e outros problemas

ou dar umas risadas. Normalmente, após o sermão, os garotos corriam para a rua, onde podiam jogar e brincar uns com os outros.

Além das brincadeiras divertidas e despreocupadas, os amigos conheciam muitas histórias da Bíblia e sabiam como orar.

Léo desligou o computador, arrumou a cama e se ajoelhou para uma breve oração matinal.

- A propósito, eu tenho uma surpresa para você - a mãe disse de repente, olhando para Léo, enquanto ele comia toneladas de comida.

- Hmm? - foi a única coisa que Léo conseguiu resmungar enquanto mastigava um pedaço de pão.

- Recebi um telefonema do pastor, e ele convidou você para se juntar ao clube de desbravadores. Ele disse que vai acontecer um acampamento em breve.

Léo arregalou os olhos.

- O quê? Participar do quê?

- Do clube de desbravadores.

Léo já tinha visto os desbravadores, mas nunca tinha pensado em participar de um clube. Ele pensou naquelas pessoas vestindo uniformes como meninos e meninas insuportavelmente obedientes que marcham com bandeiras e exploram todos os tipos de pequenos insetos aos domingos. Ele não conseguia se ver entre eles.

- Mãe, por que devo participar? Daniel e Marcos também farão parte?

- Não tenho certeza sobre seus amigos. Pergunte a eles. André e Lucas, da nossa igreja, já são do clube. Eles vão cuidar de você.

Léo franziu a testa. Lucas e André eram mais velhos do que os outros jovens da igreja, e Léo os achava previsíveis e entediantes. Todos os sábados, eles iam à igreja vestindo ternos, faziam anotações quando alguém estava pregando e, de vez em quando, pediam para algum adolescente ficar quieto ou deixar de fazer barulho. **E agora devo participar do mesmo clube que eles?**

- Mãe, tudo bem se eu me inscrever só no próximo ano?

- O que você vai fazer então? Perder seu tempo na frente do computador, jogando?

Meu primeiro acampamento

- O que o papai disse?

- Gostou da ideia. Ele vai visitar um amigo e pegar emprestado uma boa mochila de caminhada para você. O acampamento será daqui a poucas semanas.

- Se Marcos não estiver inscrito, eu também não irei!

- Por que você deveria fazer isso só se ele fizer? Ele pode ter seus próprios planos, e você, os seus.

- Mas o que vou fazer lá? Eu não conheço ninguém.

Léo começou a balançar os braços.

- Ok, não pense no pior. Tome seu café da manhã; depois, eu tenho algo para você fazer, e então você ficará livre. Vá até seus amigos e converse com eles.

Finalmente, depois de várias horas, tendo feito tudo o que a mãe tinha pedido, Léo subiu em sua bicicleta e correu ao longo da rua. **Primeiro irei até a casa do Marcos**, pensou ele. Marcos era seu melhor amigo, e, portanto, era muito importante saber se ele também estaria no clube.

Cinco minutos depois, ele estacionou a bicicleta perto de uma cerca de madeira verde desbotada. Empurrando o portão com cuidado, ele examinou minuciosamente o quintal. Léo estava meio preocupado com os cães. Em parte, a culpa era de sua bicicleta e de uma corrente mal engraxada, que poderia atrair muitos cães com seu som.

Percebendo que Slice, um vira-lata fofo, mas descontrolado, não estava ali, Léo foi até a casa e bateu na porta. Um minuto depois, Marcos olhou para fora; ele estava mastigando algo:

- Ah, é você.

- Eu. Você está tomando café da manhã?

- Almoço.

- Mas é muito cedo para almoçar.

- Qualquer hora é uma boa hora para almoçar. Entre!

- Ok, vou colocar minha bicicleta para dentro do quintal.

Depois de um momento, Léo já estava sentado na cozinha, mastigando deliciosos biscoitos.

- Soube das notícias?

Marcos suspirou profundamente.

- Do clube? É claro! Meus pais me fizeram essa "surpresa".

- Então você vai?

Chuva, mochila e outros problemas

- O que mais posso fazer?
- Viva! - Léo disse e pulou de alegria; ele não estaria mais sozinho.
- Por que você está tão feliz? - Marcos perguntou, olhando para o amigo com uma cara azeda.
- Você terá amigos por lá.
- Bem, essa é a única coisa que me agrada. Já enviei uma mensagem de texto para o Daniel. Ele também está inscrito. Mas Igor ainda não.
- Vamos acreditar! Tudo ficará bem.
- Veremos...

Léo não era tão pessimista quanto seu amigo. Afinal, eles ficariam juntos, o que significava diversão e aventuras de qualquer maneira. **Logo que eu souber quando vai ser o acampamento, vou começar a arrumar minha mochila**, ele pensou.

Eles tiveram algumas reuniões com o clube, e o dia da véspera do acampamento finalmente chegou.

Léo estava sentado em seu quarto. As coisas estavam espalhadas por todo o chão, uma grande mochila estava aberta no meio do cômodo; era enorme como uma torre. Havia lanterna, celular, carregador e uma dúzia de outras coisas úteis na cama. Léo estava estressado. O pai espiou dentro do quarto:

- Vamos? Tudo pronto?
- Quase...
- Por que está tão desanimado então?
- Por que estou desanimado? Só não sei como arrumar tudo.
- Não é grande coisa. Deixe-me ajudar você.
- Pode deixar, pai. Eu vou fazer isso sozinho.

O pai saiu. Léo decidiu começar tudo de novo. Ele tirou todas as coisas da mochila. Em meia hora, estava pronto.

- Ah! Quase esqueci minha Bíblia.

Ele pegou cuidadosamente sua Bíblia preta, presente dos pais no último aniversário, e guardou-a. Léo suspirou com alívio: **Finalmente! Estou pronto para o pior. Terei que acordar cedo.**

Meu primeiro acampamento

- Léo, Léo!

- Mm... hmm, o quê?

- Acorda!

- Você dormiu demais; deve sair de casa em dez minutos!

- O quê?

Ele pulou da cama e voou para o banheiro como uma flecha. Acertou o cotovelo contra a porta e depois tropeçou na mochila que estava no corredor. Estremecendo de dor, ele estava lavando o rosto e falando algo para sua mãe.

- Vista-se rapidamente e tome o café da manhã. Papai vai levá-lo para a rodoviária - disse a mãe, tentando colocar outra roupa de frio em uma mochila menor. - De lá, vocês vão seguir com a mãe do Daniel.

- Está bem, está bem!

Minutos depois, Léo saía de casa; ele podia sentir algumas latas da mochila cutucando suas costelas. Sim, ele não tinha arrumado suas coisas muito bem.

Estava garoando um pouco. Ele estava cada vez mais longe de seu computador, de sua bicicleta, do café da manhã da mãe, e seu humor estava igual ao clima. Seus tênis ficaram molhados quase imediatamente. Quando chegaram à rodoviária, Marcos e Daniel já estavam lá.

- Léo, onde você esteve? Faltam apenas cinco minutos para o ônibus sair!

- Dormi demais.

- Não durma, não durma! Desse jeito, você vai perder algo interessante!

Marcos deu um tapinha no ombro do amigo.

- O que você está fazendo?

- Léo, anime-se! Você mal consegue ficar em pé!

Léo não sorriu. Depois de alguns minutos, o ônibus saiu. Todas as coisas estavam no bagageiro; então a viagem começou.



Meu primeiro acampamento

Uma hora e meia depois, Léo, Daniel e Marcos desceram em uma rodoviária pequena e começaram a olhar ao redor. Começou a chover mais forte. Marcos vestiu uma capa de chuva que cobria ele e sua mochila. A mãe de Daniel abriu um guarda-chuva para ela e o filho, e Léo correu para a rodoviária para se esconder sob o toldo. De repente, eles ouviram alguém chamando-os:

- Ei, pessoal! Vocês estão indo para o acampamento?

Marcos, Léo e Daniel se entreolharam. A mãe de Daniel se certificou de quem era aquele homem.

O humor deles melhorou imediatamente. Depois de um minuto, ligeiramente molhados, eles estavam sentados no banco de uma van que tinha o símbolo da igreja.

O motorista disse para chamá-lo de tio João. Ele os deixou na van e foi se encontrar com outro ônibus de linha que deveria chegar a qualquer minuto. E a mãe do Daniel se despediu dos meninos.

- E se ligarmos a música? Os alto-falantes não são ruins, embora o rádio seja um fóssil - disse Daniel, preguiçosamente sentado no banco da frente.

- Este carro é seu? - Léo parou seus amigos. - Não faça isso!

- Qual é o problema? A música é divertida!

Dizendo isso, Daniel apertou alguns botões, e a van se encheu de sons.

- Algum dia, você receberá o que merece!

Léo abriu a mochila e tentou ajeitar as coisas corretamente. Marcos já estava cochilando no banco de trás; a chuva o embalava para dormir.

Após dez minutos, um ônibus vermelho parou, e Léo notou cinco pessoas caminhando em direção à van, lideradas pelo tio João.

- Vamos, desligue a música! Eles estão vindo!

As portas se abriram e se fecharam, e logo uma van cinza cheia de jovens e mochilas estava indo para o acampamento. Havia várias meninas no grupo que chegou. Léo e Marcos piscaram significativamente um para o outro. Tio João disse:

- Conheçam seus novos amigos. Vocês estarão no mesmo acampamento; descubram mais uns sobre os outros. Então... de onde vocês são? Que clube de desbravadores representam?

Chuva, mochila e outros problemas

Os recém-chegados deram o nome de sua cidade e o do clube: Amigo Fiel. Léo e os amigos sorriram, mas estavam meio tímidos. Preferiram apenas ouvir.

Onde estou?

2

Vinte minutos depois, a van saiu da rodovia e seguiu por uma estrada acidentada em direção ao acampamento, que estava na margem do rio. Léo olhou curiosamente para o cenário: uma cozinha, uma grande tenda, cerca de dez barracas menores, alguns equipamentos esportivos. Não havia muitas pessoas por lá; quase todo mundo estava se escondendo da chuva. A fogueira estava lançando um resto de fumaça, várias pessoas estavam correndo em volta dela, em suas capas de chuva, parecendo alienígenas: estavam tentando reanimar o fogo moribundo. Tio João parou perto da quadra de vôlei.

- Chegamos. Vocês precisam sair rapidamente. Preciso voltar para a rodoviária.

Em um minuto, todos já estavam caminhando em direção à grande tenda. Felizmente, estava parando de chover. Um homem alto, jovem e atlético cumprimentou os recém-chegados. Léo gostou dele. Os garotos colocaram suas coisas no chão e estavam prestes a dar uma olhada no acampamento quando, de repente, ouviram barulho de carro. Olhando para trás, viram o tio João em sua van tentando escapar de um atoleiro. Alguém disse:

- Ele não vai conseguir. Precisamos ajudar.

Os garotos correram para a van. As rodas pararam, e pedaços de barro voaram delas. Marcos estava parado ao lado, então ele foi um alvo fácil. Olhando para o amigo sujo, Léo tentou esconder um sorriso. Ele abaixou a cabeça e empurrou o para-choque com mais força. O carro avançou, superando o obstáculo lentamente, mas

Onde estou?

de modo constante, e, em seguida, Léo escorregou e caiu na lama. Depois de ver o rosto do amigo, Marcos não se segurou e riu.

Tio João foi embora. Léo e Marcos voltaram para o acampamento. Léo pensou: *O acampamento nem começou, mas minha roupa já está toda suja. Vou ter que lavar isso.* Ele notou meninas rindo e olhando para os "campeões em empurrar van" e ficou desanimado. Daniel conseguiu preservar sua aparência decente e se animou para montar uma barraca.

- Vamos, rapazes, vamos descobrir onde estão os outros do nosso clube e montar nossa barraca.

- Só um segundo. Vamos nos lavar, e você começa a fazer o que precisa.

Eles encontraram os outros desbravadores. Mas havia um problema: eles não sabiam montar aquela barraca. Era um modelo muito antigo, e faltavam algumas estacas. Marcos foi para as árvores mais próximas e começou a procurar por algo. Léo e Daniel sentaram-se no chão, esperando que o amigo descobrisse o que fazer.

André apareceu no horizonte.

- Aí estão vocês! E aí?

- Está tudo bem - respondeu Daniel com incerteza.

- Onde está o Marcos?

- Ali perto das árvores do rio, cortando estacas.

- Vocês precisam de ajuda?

- Não, não se preocupe. Podemos fazer isso sozinhos.

- Têm certeza?

- Sim.

- Ok. Está quase na hora do almoço; a cerimônia de abertura começará às 4 horas.

- Podemos nadar?

- Está frio agora. Só amanhã. Está na programação. Vamos nadar juntos. Não queremos acidentes, somos responsáveis por vocês.

- Entendi - disse Léo, completando em pensamento: *Hora da disciplina. Aqui estamos nós!*

André saiu. Marcos apareceu com uma dúzia de galhos de tamanhos diferentes.

- O que é isso? - seus amigos perguntaram.

- Boas notícias!

- Eles são muito finos - comentou Léo.

Meu primeiro acampamento

- Então vá e faça melhores!

O assunto foi encerrado. Depois de meia hora, mais uma barraca aparecia no acampamento. A parte traseira dela tinha cedido um pouco, mas no geral os garotos estavam satisfeitos com o trabalho. Levaram as mochilas para dentro, esticaram seus colchonetes e, depois de dez minutos, estavam deitados olhando para o topo da barraca, onde mosquitos e outros insetos voavam.

- Legal! - disse Marcos.

- Nada mal → os rapazes o apoiaram.

- Agora é hora de dar umas mordidas.

- Já está quase na hora do almoço.

- Eu conheço comida de acampamento! Já estive em lugares semelhantes por dois anos. Vamos morrer de fome!

- Precisamos comer sanduíches de qualquer maneira - disse Léo, tirando o cobiçado pacote da mochila.

Além dos sanduíches, havia latas de refrigerante, um pacote de batata frita, um quilo de biscoito, bananas e maçãs. Olhando para os suprimentos comestíveis, Daniel sorriu feliz:

- A gente vai se dar bem!

Depois de fazer um lanche, Marcos decidiu tirar uma soneca. Daniel foi ouvir música, e Léo decidiu jogar um dos jogos baixados no celular. O tempo voou, e era hora do almoço. O sol esquentou e ficou abafado na barraca. Léo trocou de roupa e saiu. Outro grupo tinha chegado. Eles estavam montando novas barracas arredondadas. **Uau! Barracas legais, como casas de verdade!** Léo pensou, enquanto passava por perto. Ele até quis ajudar, mas não sabia como, então foi em direção ao rio. Chegando lá, viu Lucas tirando água.

- Oi, desbravador!

Lucas estava usando calças cáqui e coturnos. Ele vestia uma camiseta verde com um logotipo do clube de desbravadores. E usava o lenço.

- Você vai me ajudar?

Léo pegou a alça de uma lata de água e, com Lucas, levou-a para a cozinha. As pessoas estavam cozinhando ali, e o aroma era agradável. Léo não estava com fome, mas decidiu não perder o almoço.

- Você gosta daqui? - Lucas perguntou.

- Sim, mas não vimos quase nada ainda.

Onde estou?

- Por falar nisso, dê uma olhada na rotina do acampamento, porque mais tarde você dirá que não sabia.

- Cadê?

Lucas apontou para uma das árvores perto da grande tenda.

- Bem, bem, vamos ver - Léo leu a programação com atenção.

Programação

- 1 6h30 - Despertar
- 2 7h30 - Clube em forma
- 3 8h - Café da manhã
- 4 9h - Aula de Bíblia
- 5 10h - Carrossel de atividades
- 6 12h - Jogos desportivos
- 7 13h - Almoço
- 8 14h - Tempo livre
- 9 16h - Carrossel de atividades
- 10 18h - Jantar
- 11 19h - Programa da noite
- 12 21h - Fogueira
- 13 22h30 - Luzes apagadas

Meu primeiro acampamento

Não muito feliz com a ideia de acordar "de madrugada", Léo foi até a barraca para contar a seus amigos sobre a programação. Marcos ainda estava dormindo. Daniel estava brincando com uma bússola. Léo se sentou ao lado dele no colchão.

- Onde você conseguiu isso?

- Meu avô me deu antes do acampamento.

- Ah, você tem sorte. Meu avô mora longe. Mil e quinhentos quilômetros de distância! Você pode imaginar?

- Sim, é longe.

- Ah, eles fixaram a programação lá.

- E aí, alguma coisa interessante?

- Acordar às 6h30.

Daniel riu:

- 6h30? Não seja ridículo! Viemos aqui para descansar!

O almoço acabou sendo delicioso, embora na maior parte do tempo os garotos estivessem observando os desbravadores que chegavam ao acampamento durante o dia. Grupos de oito a dez pessoas faziam barulho à mesa, compartilhando seus alimentos. Quase 80 pessoas almoçaram ali.

Os três amigos estavam comendo silenciosamente a primeira refeição do acampamento. Eles ainda não estavam confortáveis.

- Bem, vamos lavar a louça?

- Onde?

- Há pias atrás da cozinha.

- Uh, espere por mim.

Logo os três estavam nas pias, inspecionando curiosamente a estrutura de madeira com torneiras amarelas e vermelhas.

- Isso é inteligente! - comentou Marcos.

- Sim, eu já vi algo assim antes. Mas a água aqui não cheira bem.

- Você acha que ficaremos bem bebendo isso? - perguntou Daniel, desconfiado.

Marcos apontou para a cozinha:

- Você não viu os galões de água mineral? É só encher sua garrafa!

Léo olhou para o relógio:

- Gente, falta apenas meia hora para a abertura do acampamento. Vamos mais rápido!



Meu primeiro acampamento

Às quatro da tarde, eles ouviram um som agudo de apito. A voz do locutor disse:

- Atenção, desbravadores! Todos os clubes em forma! Daremos a abertura ao acampamento! Atenção!

Em poucos minutos, todos se reuniram perto da grande tenda. Os líderes estavam correndo ao lado do mastro. Finalmente, após o apito, todos se acalmaram. Aquele jovem a quem Léo tinha visto na chegada deu um passo à frente. Ele estava vestindo seu lindo uniforme, com uma faixa cheia de insígnias, lenço amarelo e um prendedor dourado brilhando ao sol. Havia também um cordão no uniforme, que ia até o bolso, e outros belos emblemas nas mangas.

O que significa tudo isso?, Léo pensou. *Parece legal, como se fosse um oficial importante.*

- Boa tarde, gente!

Em resposta, veio uma saudação fraca.

- Vamos! Vamos fazer de novo, corretamente. Boa tarde!

- Boa tarde!

- Agora está melhor. Estamos felizes em ver todos vocês neste acampamento. Esperamos que aprendam muitas coisas úteis. Meu nome é Alexandre.

Seu discurso não foi longo. A principal coisa que Léo percebeu foi que o acampamento não era apenas um programa divertido, mas também uma grande possibilidade de entender por que Deus ama tanto todas as pessoas e aprender a confiar a vida a Ele. No fim, todos foram lembrados sobre o requisito de cumprir o cronograma. Além disso, ele apresentou a equipe do acampamento, diretores e pastores.

- Pessoal, esperamos que vocês conheçam melhor nossa equipe de voluntários. Vocês também podem recorrer a eles se tiverem alguma pergunta, certo? Agora vamos para a parte solene.

Um dos líderes deu um passo à frente e recitou a Lei do Desbravador. Léo percebeu que muitas crianças repetiam palavra por palavra.



A Lei do Desbravador
ordena-me:

- Observar a devoção matinal;
- Cumprir fielmente a parte que me corresponde;
- Cuidar de meu corpo;
- Manter a consciência limpa;
- Ser cortês e obediente;
- Andar com reverência na casa de Deus;
- Ter sempre um cântico no coração;
- Ir aonde Deus mandar.



Meu primeiro acampamento

A música começou a tocar, e a letra do Hino dos Desbravadores soou no acampamento. Ao ouvir a voz de um amigo próximo, Léo deu uma cotovelada nele:

- Marcos, você já decorou a letra?
- Sim, e você também vai decorar.

Durante a oração especial, o pastor pediu a Deus que ajudasse todos a se tornarem melhores amigos de Jesus, que os protegesse de qualquer perigo e os mantivesse bem humorados. Após a oração, um grupo de desbravadores foi até o mastro, onde havia uma bandeira do Clube dos Desbravadores.

- Léo, olhe! Eles estão prestes a hastear a bandeira!
- Eles são os melhores desbravadores e, por isso, estão fazendo isso?
- Quem sabe?

- O mais importante agora é evitar que a corda se enrosque.

A bandeira parou no meio do mastro. Um barulho percorreu a multidão.

Eles vão conseguir ou vão falhar?, todo mundo se perguntava. Parecia a Léo que, se eles se atrapalhassem com a bandeira, o acampamento seria divertido e interessante, mas... por fim, eles desembalaram as cordas, e a bandeira chegou ao topo, dois metros acima. Todos aplaudiram, alguns até gritaram "aí sim, hein!"

Sorrindo, Alexandre parabenizou os adolescentes pela abertura do acampamento.

- Bem, conseguimos. Sejam amigáveis, alegres, disciplinados, e todo o tempo que passarem aqui ficará guardado na memória de vocês como uma lembrança feliz. Agora podem se preparar para o jantar, e depois nos encontraremos no culto da noite.

Depois de um jantar substancial, todos se reuniram na grande tenda. A tela e o projetor de vídeo foram preparados, músicos estavam reunidos ao lado do teclado, alguém afinava o violão. Léo e seus amigos estavam sentados no fundo, esperando a programação começar. Léo observou um jovem que passava habilmente os dedos pelos acordes. Como ele gostaria de poder tocar violão! Todo mundo presta atenção em quem toca violão, especialmente as meninas... Naquele momento havia um grupo de pessoas perto dos músicos, cantarolando algo desafinadamente.

Onde estou?

Daniel ainda escutava música em seu celular. Marcos estava conversando com um velho amigo que, assim como ele, tinha estado em um dos acampamentos de dois anos atrás.

- Ei, guarde o seu celular. Você vai acabar com a bateria. Está me ouvindo?

Léo cutucou Daniel nas costelas. O outro, carrancudo, devolveu o cutucão.

- O que você quer?

- Estou dizendo que a programação está prestes a começar; desligue isso.

A reunião começou um pouco tarde, mas o tempo passou muito rápido. Houve muita música, apresentação de clubes de desbravadores, encenação de uma pequena peça engraçada, tão engraçada que o menino sentado à frente de Léo caiu na gargalhada, só acrescentando mais diversão ao momento. Mais tarde, houve uma atividade de aquecimento em que Léo teve de levantar Marcos várias vezes. No caminho para a barraca, os garotos estavam brincando e empurrando amigavelmente um ao outro.

- Bem, foi divertido!

- Eu realmente gostei da peça.

- Você viu aquele sujeito engraçado que caiu? Aquilo foi hilário!

- Se todas as noites forem assim, concordo em passar até mais tempo neste acampamento.

- Veremos o que você dirá em dois dias.

Aproximando-se da barraca, Marcos perguntou:

- Gente, quem foi o último a sair? Quem se esqueceu de baixar o mosquiteiro?

- Bem, foi você.

- Isso não é verdade! De qualquer forma, agora vamos passar meia hora matando mosquitos e todos os tipos de insetos.

Léo foi o último a entrar na barraca. Ele olhou para fora, onde pequenos vaga-lumes se moviam no escuro.

- Gente, há uns 500 mosquitos aqui.

- Então bata neles. O que você está esperando? Por falar nisso, alguém se lembrou de trazer repelente de insetos?

- Vamos usar seus tênis em vez disso!

Meu primeiro acampamento

Uma risada amigável foi ouvida. De repente, Daniel gritou.

- Shh! Por que você está gritando?

- Tem alguma coisa no meu saco de dormir. Está rastejando!

Vamos, ilumine aqui!

Depois de tirar o gafanhoto e matar todos os mosquitos, os garotos finalmente estavam prontos para dormir.

- Vamos orar? - sugeriu Marcos.

- É claro.

Após uma breve oração, todos começaram a se acomodar. Havia uma ondulação no terreno que atrapalhava Léo de pegar no sono. Daniel não conseguia fechar seu saco de dormir. Mas, depois de alguns minutos, eles ouviram o ronco poderoso de Marcos.

- Espere! Será assim o tempo todo?

- Agradeça por ele estar dormindo!

- Ah, obrigado!

- De nada!

- Você é tão gentil!

Léo acordou porque várias gotas de chuva caíram em seu rosto. Abrindo os olhos, ele não conseguia entender onde estava. Tudo estava quieto, a luz da lua brilhava através das nuvens escuras, estrelas brilhavam aqui e ali. Um saco de dormir começou a se mover ao lado dele. Finalmente, Léo percebeu o que estava acontecendo.

- Pessoal, acordem, acordem!

Marcos resmungou algo, Daniel acordou rapidamente.

- O que há de errado com a barraca?

- É isso que estou tentando dizer. Estou segurando a ponta.

Ela escapou.

- Isso é tudo por causa do Marcos e das estacas! Vou tentar acordá-lo! Ele está dormindo como se nada tivesse acontecido.

- Você vai fazer isso de manhã. O que é que devemos fazer agora?

- Vamos colocar um suporte no meio e todos nós vamos deitar de lado para que a barraca não vá embora de novo. De alguma forma, vamos fazer isso até de manhã.

- Bem, ok.

Em cinco minutos, Léo estava deitado olhando para o topo da barraca que tinha baixado meio metro. Estava abafado e desconfortável.

Onde estou?

Só Marcos que não acordou e ficou dormindo no centro da barraca. Mais tarde, André e Lucas descobririam e diriam:

- Oferecemos ajuda, mas vocês disseram: "Podemos fazer isso sozinhos."

Disciplina de ferro 3

Léo acordou com um forte "Acorda! Acorda! É hora de acordar!" Alguém estava falando no alto-falante. Suas costas estavam doloridas, as mãos coçavam por causa das picadas de mosquitos. Marcos também acordou, sentou no centro da barraca, olhando ao redor:

- Gente, o que aconteceu com a barraca? Por que todos os lados estão soltos?

- É isso que eu pergunto a você! Quem era o responsável pelas estacas?

- Elas escaparam? É impossível!

- Bem, claro, nós as tiramos!

- Tudo bem, vamos consertar.

- Agora? Todos no acampamento vão rir de nós.

Aquilo era verdade. Naquele exato momento, Marcos e Léo ouviram alguém passar pela barraca e explodir de riso. Sem dúvida, estavam rindo deles.

- E agora?

- É isto: eu não vou para a formação dos clubes.

- Nem eu. E quanto ao Daniel?

- Ele ainda nem acordou. Deixe-o dormir.

Em um minuto, Léo deitou-se confortavelmente e caiu em um sono tranquilo. Meio adormecido, ele ouviu o início do hino. Depois de alguns minutos, tudo ficou quieto, mas, de repente, bem ao lado de sua barraca, houve um som de batida, e alguém disse:

Disciplina de ferro

- Vamos, rapazes, vamos acordar nossos dorminhocos! É a sua barraca? Ops! O que aconteceu aqui?

Para os garotos que acabaram de abrir os olhos, parecia que, naquele momento, metade do mundo explodia em um coro de risadas.

- Bem, vamos alinhar na frente da barraca. Contando até três, gritaremos: "Acorde!" Todos prontos?

- Sim.

- Um, dois, três...

- Acorde!

Para Léo, Marcos e Daniel, parecia que a barraca estava explodindo com aquele som poderoso. Eles trocaram olhares temerosos.

- Toda manhã aqui vai ser como esta?

- Espero que não.

- Então, o que vamos fazer agora?

Naquele momento, a voz disse novamente:

- Levantem! Vocês se atrasaram!

Daniel começou a se vestir rapidamente.

- O que você está fazendo?

- Estou saindo.

- Você o quê? Você nem lavou o rosto.

- Não é grande coisa.

Em dez segundos, Daniel rastejou para fora da barraca. Todos começaram a bater palmas.

- Yes! Já temos um. Agora faltam mais dois!

Marcos olhou para Léo:

- Eu não vou.

- Nem eu.

Apesar de todos os assobios e do barulho, ninguém saiu da barraca. Inesperadamente, várias mãos fortes começaram a puxar os sacos de dormir para fora. Não havia mais nada a fazer; então, eles cobriram a cabeça, não querendo que ninguém visse seus rostos sonolentos. Em um momento, estavam na grama, e a voz acima deles disse:

- Ok, não queremos envergonhar nossos amigos. Acho que eles estão definitivamente acordados e amanhã tenho 100% de certeza que eles se juntarão a nós. E hoje todos nós vamos ajudá-los a arrumar a barraca.

Meu primeiro acampamento

Deitado no saco de dormir, com o rosto vermelho como pimentão, Léo se censurou por não ter saído antes: **Caímos de cara no chão! Fizemos todos rirem!**

Tentando evitar ver os outros rapazes, Marcos e Léo estavam indo para o lavatório. Chegando lá, eles se encontraram com um grupo de meninas rindo e acenando para eles. Marcos franziu a testa:

- Que engraçado! Dormimos demais, e daí?
- Elas podem rir, se quiserem.

Na hora do café da manhã, os garotos viram um belo banco e decidiram ocupá-lo até o fim do acampamento. Marcos tentou gravar suas iniciais nele.

- Você acha que alguém vai ver?
- Não custa tentar. De qualquer forma, devemos reivindicar o lugar, e este banco é o que precisamos.

A parte espiritual da reunião começou após o café da manhã. Marcos acabou esquecendo a Bíblia, então Daniel e Léo tiveram que compartilhar a deles. O assunto era determinação. Primeiro, Léo não conseguia se concentrar nas coisas sérias; tudo parecia distraí-lo. Mas, abrindo a Bíblia, ele começou a ler os textos sugeridos. Era uma pequena Bíblia com uma capa de zíper, da qual Léo realmente gostou. Foi em seu aniversário que os pais lhe deram solenemente aquele valioso presente. Ele colou várias imagens com cenas da Bíblia e colocou suas iniciais ao lado.

No caminho para a barraca, os rapazes se encontraram com André e Lucas. André estava segurando um machado em uma mão e uns espeques afiados na outra.

- Olá, desbravadores. Está tudo bem?
- Nada mal.
- Agora todos no acampamento conhecem vocês, rapazes! A situação de hoje de manhã e os problemas com a barraca deixaram vocês famosos.

- Vamos resolver o problema com a barraca!
- Olha, Lucas já fez os espeques. Aqui estão eles!

Marcos pegou as estacas e o machado sem dizer uma palavra. Léo agradeceu.



Meu primeiro acampamento

- Tudo bem! Não brinquem por muito tempo. Em dez minutos, teremos atividades em grupo. Pelo que vi, todos vocês estão em grupos diferentes. Não ousem tentar mudar isso; é uma regra.

- E se quebrarmos a regra?

- Não, vocês não vão.

Lucas e André foram embora. Daniel disse aos rapazes:

- Veremos. Eu não quero ir.

- Vamos lá - disse Léo. - Não vamos estragar o relacionamento no primeiro dia.

- Vamos montar a barraca.

Os rapazes passaram cerca de 15 minutos mexendo na barraca. Inesperadamente, alguns garotos mais velhos chegaram para ajudá-los, e a barraca ficou do jeito certo. As meninas do Clube Aurora estavam por perto. Elas sempre riam muito. No caminho para o grupo, Léo notou uma garota que amarrou uma corda em torno de um grande pinheiro. Ela estava tentando puxar a parte de trás da barraca.

- Oi. Posso ajudar?

- Sim! Muito obrigada.

Léo se aproximou e segurou a corda.

- Você puxa o máximo que puder, e eu vou dar o nó.

Em um minuto, tudo estava pronto.

- Obrigada.

- De nada.

- Meu nome é Letícia. Somos vizinhos.

- E meu nome é Léo.

- Vocês conseguiram montar a barraca?

O sorriso desapareceu imediatamente do rosto de Léo.

- Conseguimos.

- Que bom! Em que grupo você está?

- Naquele que se reunirá no mastro.

- Legal! Isso significa que estamos no mesmo grupo. Vamos! Já estamos atrasados.

No ponto de encontro do acampamento, Daniel estava correndo para a grande tenda onde o grupo da terceira região estava indo se encontrar. Ele notou Léo e Letícia. Um tanto confuso, ele tropeçou em um tronco e quase deixou cair um caderno e uma caneta. Léo fingiu não notar Daniel e correu para se juntar a ele no grupo.

Disciplina de ferro

- Tudo bem! Finalmente todos estão aqui. Meu nome é Samuel, e eu serei o conselheiro do grupo de vocês. Mas atividades diferentes serão conduzidas por outros também. A principal tarefa é não se atrasar para as aulas, às 10h e às 16h. Além disso, precisaremos preparar um programa especial para uma das reuniões noturnas. Alguns vão cantar, outros vão dramatizar... todos estarão na cena. Participaremos das competições pelo título de grupo mais atlético do acampamento. Preparem-se! Não será um teste fácil. Vocês têm alguma pergunta agora?

Nenhum som veio como resposta, então Samuel sugeriu que todos se conhecessem:

- Digam seu nome e um de seus melhores traços de caráter.

Os adolescentes começaram a dizer seus nomes. Quando chegou a vez de Léo, ele disse:

- Léo, esperto.

Ao lado dele, estava o alegre Vítor e a confiável Mariana. Letícia disse:

- Letícia, incrível.

Você já ouviu isso? Que criativo!, Léo disse para si mesmo. Ele tentou se lembrar de todos os nomes. Era muito mais fácil lembrar os nomes das meninas.

- É isso! Agora nos conhecemos. Em nosso primeiro encontro, daremos uma olhada na história dos desbravadores para saber como tudo começou. Vocês podem fazer anotações, pois precisarão dessas informações quando fizerem provas especiais para subir de nível.

Léo se preparou para fazer anotações.

- O Clube dos Desbravadores é um movimento mundial de adolescentes e jovens. Vocês podem encontrar jovens de lenço amarelo em 85% dos países. No total, são mais de dois milhões deles no mundo.

- Uau! - alguém exclamou.

- Sim, dois milhões. Um exército inteiro! Tudo começou em 1879, quando Luther Warren, com a mesma idade que vocês têm agora, decidiu dedicar a vida ao trabalho com jovens. Ele foi um dos pioneiros desse movimento. A propósito, anotem os nomes e as datas. Verificarei mais tarde. Combinado?

Meu primeiro acampamento

- Aham.

- Bem, em 1890, a revista semanal *Our Little Friend* fez sua aparição no mundo, mais tarde foi dividida em *Junior Guide* e *Friend*. E eu quero que vocês se lembrem do nome de Matilda Erickson. Ela desenvolveu muitos materiais para juvenis e adolescentes. Claro, nessa fase, estava longe do que conhecemos como Clube dos Desbravadores, mas grandes conquistas começam com pequenos passos. Aqui está um fato interessante. A Lei do Desbravador contém a frase: "Observar a devoção matinal." O que vocês acham que isso significa?

Todo mundo estava quieto. Samuel continuou:

- A devoção matinal era um plano devocional diário curto que foi lançado pela primeira vez em 1907. Todos gostaram tanto que no ano seguinte passou a fazer parte do programa mundial da juventude. Vocês podem imaginar? Depois disso, todos os anos, a igreja publica um devocional para adultos, outro para os jovens, um devocional teen e um especialmente para as crianças, contendo 365 leituras curtas. Na verdade, o movimento desbravador começou com missionários voluntários. Missionários são pessoas especiais e corajosas que, apesar das dificuldades, vão a cidades e países remotos para contar às pessoas sobre Jesus. Eles têm de sobreviver em condições severas, e muitos missionários desenvolveram habilidades e adquiriram conhecimentos que os desbravadores modernos estudam hoje. Os jovens que participavam das atividades de missionários voluntários eram notáveis pela disciplina, gentileza e honestidade. Em 1919, um grupo de jovens organizado por Spaulding se autodenominou *Mission Scouts* e começou a organizar acampamentos.

Um dos garotos levantou a mão:

- Em que os desbravadores são diferentes dos escoteiros?

- Os escoteiros apareceram um pouco antes, em 1907, quando o major-general aposentado Robert Baden-Powell publicou seu livro *Escotismo para rapazes*, onde apresentava um fascinante programa de pioneirias. Mais tarde, esse movimento se espalhou por todo o mundo. Os desbravadores também prestam muita atenção ao treinamento físico e às habilidades especiais, mas isso não é o principal. O maior objetivo do nosso movimento é que cada um de nós conheça melhor a Jesus e aprenda a amar a Deus e as pessoas. O restante é secundário. Certo?

Disciplina de ferro

- Certo.

- Então continuemos. Em 1919, o clube de Spaulding começou a organizar acampamentos. E, em outro lugar, Harriet Holt, uma jovem que gostava de atividades ao ar livre e aventura, organizava um clube para adolescentes.

- Isso é legal! - Letícia exclamou.

- Em 1922, ela apresentou dois programas, que foram chamados de "Amigo" e "Companheiro". Isso soa familiar para vocês, não é?

Ouviu-se um burburinho animado.

- Em 1926, eles começaram a pensar no uniforme. E agora vamos falar sobre o nome "desbravador". Querem saber de onde veio?

- É claro!

- Em um dos primeiros acampamentos, eles investigaram as aventuras de um dos primeiros exploradores ocidentais, conhecido como *Mountain Men*. Seu nome era John Fremont; ele também tinha o apelido de desbravador. Então eles começaram a chamar o acampamento de "acampamento de desbravadores". E esse se tornou o nome de um clube júnior dirigido por John McKim.

Os desbravadores usam faixas com insígnias de especialidades ou, como eram anteriormente chamados, "méritos vocacionais". As primeiras especialidades foram desenvolvidas por Lester Bound, que foi diretor de jovens de 1928 a 1946. Primeiro, o movimento pioneiro era mais em acampamentos de verão, mas então alguém surgiu com a ideia de estender o programa por todo o ano. Então os clubes foram se organizando em quase todas as igrejas. Houve vários envolvidos: John Hancock (que desenvolveu o logotipo), Francis Hunt e Lawrence Paulson, que organizaram 11 clubes de desbravadores.

- Devemos escrever isso?

- É preferível, pois assim vocês conhecerão pelo menos brevemente a história dos desbravadores. Se alguém perguntar sobre quem vocês são e como o movimento ao qual vocês pertencem se originou, saberão o que dizer. Então é melhor escrever. Em 1949, o Hino dos Desbravadores foi escrito por Henry Bergh. E agora, o mais importante: o reconhecimento oficial. Em 1946, Lawrence Skinner foi nomeado o primeiro diretor de

Meu primeiro acampamento

Clube de Desbravadores do mundo. Em 1950, ele reuniu documentos e apresentou-os na Assembleia da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

- Por que ele fez tudo isso? O clube não poderia existir por conta própria?

- É que assim o clube pôde receber apoio da igreja e foi capaz de se expandir por todo o mundo. Se eles não recebessem esse apoio, provavelmente não saberíamos nada sobre o movimento agora.

Léo estava ouvindo Samuel com atenção, embora ele realmente não quisesse fazer nenhuma anotação. Olhando para Letícia e outras garotas, ele se imaginou em algum lugar das montanhas abrindo caminho através de barreiras e áreas de floresta. Ele era um desbravador. Animais selvagens, falta de comida e água... E ele era o único que conhecia todos os segredos da sobrevivência e era bem treinado para esses testes. Léo pensou que ele seria assim mesmo: forte, ciente de todas as coisas, corajoso e cauteloso. Ele estava tão imerso em seus pensamentos: ele se imaginou um líder de uma equipe de desbravadores fortes e inteligentes, garotas desbravadoras...

- Por favor, ouçam com atenção.

Samuel estava olhando para Léo porque percebeu seu olhar ausente. Ele se levantou e começou a escrever algo em seu caderno.

- Desde 1950, quando a igreja apoiou essa iniciativa, os toques finais foram dados em um livro intitulado *How to Start a Pathfinder Club* [Como Iniciar um Clube de Desbravadores] e em um manual de desbravadores. Ah, então os clubes começaram a aparecer em outros países: Porto Rico, México, Peru. O único problema era que a palavra "Pathfinder" não podia ser traduzida ao pé da letra em qualquer idioma. Alguém sabe, por exemplo, como os desbravadores são chamados em espanhol?

- "Los Amigos"?

- Vamos lá, pessoal. Eles foram chamados de "Conquistadores". Em 1960, os desbravadores apareceram no Brasil. Em todo o mundo, foram realizados camporis de desbravadores, e ano após ano eles se tornaram mais e mais numerosos. O primeiro campori brasileiro aconteceu na virada de 1983 para 1984 e foi realizado pelo pastor Cláudio Belz. Teve 3.500 pessoas. Vocês conseguem imaginar isso?

- Vamos ter algo assim?

Disciplina de ferro

- Houve um recentemente, em 2019, com mais de 100 mil desbravadores. E, é claro, haverá mais. Ok, chega de história por hoje. Agora vamos às atividades especiais e, depois disso, carrossel de atividades e natação.

- Oba!

O dia voou. Depois de nadar, jogar e ter o programa da noite, Marcos, Daniel e Léo estavam mais animados. Envolvidos em seus sacos de dormir, ouvindo o farfalhar de folhas e os cantos de alguns pássaros noturnos, eles conversavam sobre o dia:

- Ei, Léo, você nos surpreende!

- Por quê?

- É apenas o primeiro dia, e você já teve a chance de fazer amizade com uma garota.

- Não fui eu! Ela veio até mim. Aliás, ela é nossa vizinha.

- Há três garotas bonitas naquela barraca. E somos três. Vamos ser amigos?

Daniel cutucou Marcos nas costelas:

- O que você está fazendo? Você já está dormindo?

- Não.

- Por que você está tão silencioso então?

- Porque eu quero.

Léo levantou a cabeça tentando ver seus amigos no escuro:

- Daniel, você se lembra de como fazer um nó de escota?

- Bem, eu não acho que vou fazer isso agora, à noite, mas vou tentar de manhã.

- Eu gostaria que tivéssemos aquelas cordas especiais como todo mundo tem aqui. Veja, eles vieram bem preparados.

- Espere, eles vão ver o que podemos fazer!

- Você não pode ser melhor do que o tio Almir! Ele se juntou ao nosso grupo e mostrou como fazer nós rapidamente. Isso foi ótimo!

- Você acha que ele é o mais legal neste acampamento?

- Bem, não é à toa que ele é o diretor aqui.

Daniel se aproximou para sussurrar:

Meu primeiro acampamento

- Shh, alguém está vindo! Eles nos avisaram para não tagarelar à noite.

Alguém passou pela barraca, um raio de luz deslizou no topo dela. Marcos sussurrou:

- Lanterna legal! Provavelmente seja um conselheiro.

Os rapazes ficaram em silêncio por um minuto.

- Vocês deviam ter levantado cedo hoje.

- Olhem o lápis mais afiado da caixa! Mas você se apressou em ir ao invés de ficar com a gente. Eu não queria aparecer com cara de sono como você.

- Todo mundo estava com sono lá. Mas você não viu tio Sérgio dando algumas instruções.

- Como o quê?

- Dicas de sobrevivência. Garotos do clube... Qual é o nome? Nós os conhecemos na van...

- Amigo Fiel.

- Exatamente. Eles disseram que o tio Sérgio é um oficial aposentado.

- Ouçam, amigos, não importa o que vocês digam, mas os mais legais aqui são Lucas e André.

Houve uma explosão de risadas.

- Shh, segredo!

- Claro, eles são legais. Um deles fica o tempo todo na cozinha, sempre com fome, o outro, com músicos, se exibindo.

- E se um deles se tornar líder do clube em nossa igreja?

Todos ficaram em silêncio.

- Bem, eu não sei...

Antes de dormir, Daniel e Léo conversaram sussurrando por um tempo, Marcos se virou do outro lado e, depois de um minuto, todos podiam ouvir seu ronco em um raio de 10 metros.

Primeiras aventuras

4

De manhã, mais tristes, porém mais sábios após a experiência do dia anterior, os garotos não hesitaram quanto ao que fazer. E, por isso, quando ouviram um apito convidando todos para fazer a formação dos clubes, os três amigos daquela barraca já estavam lá, perto do Bruno, o campeão. Esse era o apelido que eles tinham dado ao instrutor de esportes do acampamento. Ele podia plantar bananeira, fazer 25 flexões e algumas manobras na barra transversal.

Ao meio-dia, os três, exaustos, caminhavam para a barraca.

- E agora, para o lago?

- É claro! O que mais podemos fazer?

- Eu tiraria uma soneca - disse Léo, preguiçosamente.

- Devia estudar sobre as especialidades. Você dormiu durante as orientações.

Léo e Daniel riram. Marcos revirou os olhos:

- Ah, é? Espere para ver quem vai rir na hora do teste; vocês vão ver quem estava dormindo e quem estava escutando.

- Vamos lá, não fique bravo.

Daniel foi o primeiro a entrar na barraca. Léo foi até a corda esticada entre dois pinheiros para secar toalhas. De repente, ele ouviu alguém gritando. Em um segundo, ele estava de pé, do lado de fora da barraca, com apenas uma perna da calça. Ele caiu sobre a estaca e desabou no chão. Marcos se assustou e olhou para o amigo.

- O que está aconteceu?

- Não sei.

Meu primeiro acampamento

- G-g-gente - um garoto gaguejou. - Tem uma cobra ali, atrás da barraca.

- Uma cobra? Você está falando sério? Como pode?

Daniel vestiu as calças. Ouvindo os gritos, vários garotos foram até o local. Léo pegou um pedaço de madeira e, com cuidado, começou a procurar.

- Não vejo nada. Qual é o tamanho da cobra?

- Não sei. Eu só vi a cauda; era marrom.

Finalmente, um dos garotos a localizou. Em um segundo, todos viram a cobra. Ela rastejou para fora, na grama, tentando escapar.

- Uau! Que coisa!

- Ei, venham aqui! Tem uma cobra aqui! - gritou um garoto loiro vestido com uma camiseta verde-escuro de desbravador.

Depois de um minuto, cerca de dez pessoas se reuniam ao lado da barraca. Todos armados com longos galhos, impedindo a cobra de rastejar para a mata. Logo um dos conselheiros apareceu:

- O que está acontecendo aqui?

- É uma cobra. Olhe!

- Não é venenosa.

Todos começaram a se olhar.

- Deixem que eu cuido disso. Agora vamos levá-la para longe do acampamento.

- E se ela voltar? Devíamos matá-la.

- Nada de matar. Deixe-a viver. Vamos!

Ele pegou o galho mais longo de um dos desbravadores e tirou a cobra do acampamento. Poucas pessoas foram atrás do conselheiro para ver como ele soltaria a cobra. Daniel lançou um olhar temeroso em sua barraca:

- E se tiver uma aqui?

Marcos deu um tapinha no ombro dele:

- Deve ter uma escondida.

- Que bobo que você é! - Léo defendeu o outro amigo.

- Chega desse assunto - falou o conselheiro. - É raríssimo encontrar uma cobra assim tão perto do acampamento.

Em meia hora, pulando alegremente na água, os rapazes se esqueceram da cobra, embora, até o último dia de acampamento, Daniel sempre verificasse cuidadosamente ao redor da barraca.

Primeiras aventuras

- Ei, saiam da água! Vocês ouviram o apito.

André estava parado na margem do rio tentando chamar Léo e três outros garotos que nadavam a bons metros de distância:

- Voltem!

Léo veio à tona, notou André e disse sarcasticamente:

- Acabamos de entrar na água, e você já está gritando conosco. Venha nadar com a gente!

Os garotos nadaram para mais longe.

- Voltem! - foi a voz ouvida.

Mas ninguém prestou atenção ao conselheiro. Os garotos brincaram por mais cinco minutos e, quando todos estavam prestes a sair da água, Léo decidiu pular não muito longe da margem do rio. Ele puxou o fôlego, levantou as mãos e saltou. Não era uma área de águas profundas, mas o fundo estava coberto de lodo. Os pés de Léo afundaram em uma massa lamacenta. Quando ele quis subir para a superfície, percebeu que o lodo do rio chegava aos seus joelhos. Primeiro, ele pensou que não era grande coisa. Léo tentou puxar as pernas, mas em alguns segundos ele começou a entrar em pânico, sentindo que estava ficando sem ar. Ele tentava com toda a força sair daquele desagradável pântano. Finalmente, sentiu que seus joelhos foram liberados e, em um momento, emergiu na água, ansioso por ar.

Seus amigos nem perceberam sua curta ausência. Só quando Léo chegou à margem do rio, ele percebeu o quão perigosa a situação tinha sido. **Que estúpido**, pensou ele, **saltar a apenas três metros de distância da terra seca, e a água nem era profunda. Como pude ficar preso?** Ele se lembrou de que André tinha pedido que saíssem da água, e Léo foi para o acampamento com um desagradável sabor de que quase tinha pago caro por sua desobediência. Quando Léo e outros rapazes que tinham permanecido no rio estavam perto da área de jantar, Alexandre e André apareceram.

- Vocês ouviram o sinal para sair da água?

Os garotos baixaram a cabeça.

- Vocês estão no acampamento, e nós somos responsáveis por vocês. Não queremos que nada de ruim aconteça. Por isso, estamos dando uma advertência a todos: se isso acontecer novamente, vocês irão para casa. Se desobedecem, é muito difícil ficar de olho em todos vocês e ajudá-los em caso de emergência. Fui claro?

Meu primeiro acampamento

Eles acenaram com a cabeça.

Léo se aproximou de Marcos e Daniel, que já estavam esperando por ele.

- Onde você esteve? O que André queria com você?

Léo acenou com a mão sem querer explicar nada:

- Está tudo bem. Acabamos ficando mais um pouco na água.

- André denunciou você ao Alexandre?

- Esqueça isso. Vamos comer!

Comendo macarrão, ensopado e salada, os garotos falavam de muitas coisas:

- Quando voltarmos para casa, vou comprar uma bicicleta.

- Legal! Qual? Uma bicicleta de corrida?

- Depende de quanto dinheiro eu tiver.

- Imaginem se a gente pudesse ter uma *scooter*?

- Uau! Existem algumas bem bonitas.

- Daniel, você pelo menos sabe a diferença entre uma *scooter* e uma bicicleta?

- Claro que sei.

- Então, qual é?

- Bem, *scooter* tem motor...

- Haha! Você não sabe de nada, meu amigo.

Marcos pegou outro pedaço de pão e mastigou, tentando explicar as diferenças para Daniel:

- Veja, meu pai queria comprar uma *scooter*. Fiz algumas pesquisas sobre ela para ele. Agora escute: o motor de uma *scooter* está na mesma área da roda traseira, e a velocidade aumenta com a ajuda de uma transmissão continuamente variável.

- O quê? Onde você aprendeu essas palavras?

Léo interrompeu a conversa:

- Esqueçam essas coisas. Faz mal forçar o cérebro depois do almoço. Vamos jogar vôlei? Vi que as equipes estavam se reunindo na quadra.

Eles foram lá e pararam desconfiados.

- Então, quem vai jogar? Vamos escolher um capitão! - disse um jovem alto, usando bermuda amarela e uma camiseta com estampa de sapo. - Já temos uma equipe. Só precisamos de mais um jogador.

Um dos garotos voltou-se para Marcos:

Primeiras aventuras

- Junte-se a nós! Ricardo, ele será o sexto, certo?

Ricardo, o jovem com um sapo na camiseta, acenou com a mão e começou a organizar os jogadores. Logo em seguida, outra equipe foi formada.

- Estamos prontos. Você ainda precisa de mais um jogador?

- Não, não precisamos. O que estava aqui só foi pegar um pouco de água.

- Tudo bem! Vamos aquecer.

Marcos estava conversando sobre algo com seu novo amigo.

Léo perguntou a Daniel:

- Marcos vai jogar contra nós? Com seu novo amigo?

- Deixe-o jogar. Agora vamos mostrar para ele!

- Não entendo você.



Primeiras aventuras

Uma hora depois, Daniel e Léo foram nadar, desanimados. Tinham perdido três sets no jogo. Mas, acima de tudo, estavam chateados porque Marcos estava obviamente feliz com a vitória do time dele.

Às 16 horas, o apito foi ouvido, e, em um instante, todos os presentes no acampamento foram divididos em grupos para fazer barulho em cantos diferentes. Percebendo que Letícia estava estendendo uma grande esteira, Léo reuniu coragem e decidiu se sentar ao lado dela.

- Oi! Posso me juntar a você?

- Boa tarde, Leonardo. Você pode se sentar.

- Leonardo? Por que tão formal?

- Por pura diversão.

- Não tinha visto você o dia todo.

- As garotas de nossa barraca estão de plantão na cozinha hoje.

Por falar nisso, um pouco de ajuda dos garotos seria bom.

- Estamos ocupados, você sabe. Vôlei, natação...

- Entendo.

Samuel convidou todos para uma oração, e a atividade começou.

- Amigos, como está o humor de vocês?

- Excelente!

- É bom saber disso! Hoje, nosso tema é segurança. Vocês podem não receber uma especialidade por isso ainda, mas o conhecimento que vão receber hoje será útil tanto na vida quanto aqui no acampamento. Primeiro, quero começar com uma pergunta: O que devem fazer se vocês se perderem?

- Chorar e ligar para a mamãe.

Todos começaram a rir. Samuel sorriu sutilmente.

- Estou falando sério! O que vocês devem fazer?

- Apenas chorar. Já que a mamãe está longe, não adianta ligar.

Houve outra explosão de risos. Samuel olhou calmamente para todos.

- Vocês sabem quantas pessoas já morreram afogadas ou desapareceram apenas porque ninguém as encontrou? Não pensem que ter um telefone pode resolver todos os seus problemas. Desbravadores costumam fazer caminhadas e acampar; então eles precisam saber as regras básicas para o caso de se perderem. Vocês estão prontos para fazer anotações?

- Sim.

Meu primeiro acampamento

- A primeira regra é esta: orar. Peçam a Deus que lhes mostre o caminho e os livre de qualquer tipo de perigo. Acima de tudo, não se desesperem. Um desbravador nunca deve se esquecer de que os anjos sempre o seguem, protegendo-o do perigo. Lembrem-se disso. Agora, a segunda regra: não se apressem, sentem-se e reservem um tempo para pensar sem entrar em pânico. Vocês não precisam pensar nos perigos e nos animais assustadores que podem encontrar, mas pensem aonde ir (para frente ou para trás) e como atrair a atenção para si mesmo.

- Então, como podemos atrair a atenção?

- Vamos falar sobre isso um pouco mais tarde. Próxima regra: marquem o lugar onde vocês estão. Façam um corte em uma árvore, pendurem um pedaço de pano em uma vara, inventem alguma coisa. O que acham que devem fazer em seguida?

- Provavelmente, precisamos dar uma olhada ao redor.

- Exatamente. A regra diz que vocês precisam subir em uma árvore ou subir em uma colina, tentar ver a área e encontrar alguns pontos de referência. Mas, se não tiverem certeza de que podem chegar lá, é melhor ficarem onde estão. Ficou claro?

- O quê? Apenas sentar e esperar, é isso?

- Não, não exatamente. Façam sinais. Se decidirem ir em alguma direção, o mais importante é não se colocarem em uma situação ainda pior. Se tiverem uma bússola ou um mapa, tentem usá-lo. Façam isso para determinar sua localização e, em seguida, escolham uma direção e sigam em frente. Faremos uma caminhada onde todos serão capazes de demonstrar sua habilidade de usar uma bússola. Agora vamos conversar sobre os sinais. O que pode servir de sinal?

- Fogo.

- Algo mais?

Letícia, que estava ouvindo Samuel com atenção, acrescentou:

- Você pode agitar um tecido brilhante.

- Isso mesmo, muito bem. Além disso, podem fazer sinais sonoros ou, em termos simples, gritar bem alto e ouvir atentamente os sons que voltam. Vocês podem tentar acender uma luz com um espelho ou apitar. Aliás, como deve ser esse sinal de luz?

- Talvez deva ser grande.

- Bem, com certeza, deve ser grande. O que mais? Quem sabe?

Primeiras aventuras

Depois de ver que os garotos estavam ansiosos pela resposta certa, Samuel continuou:

- Desbravadores, vocês se esqueceram da fumaça. Vocês devem jogar folhas verdes e grama em uma fogueira pequena, mas devagar, para não apagar o fogo. E mais uma coisa que precisamos citar nesse tópico: não desanimem! Façam direitinho tudo o que ensinamos. Agora vamos aprender várias outras regras que podemos usar.

Léo olhou para Letícia, mas ela estava ouvindo atentamente e não prestou atenção nele. É por isso que às vezes ele fingia que não tinha tempo suficiente para escrever algo e olhava para o bloco de notas delas.

- Amigos, a primeira regra é que tudo deve ser cuidadosamente planejado e pensado. Vocês precisam levar em consideração a preparação física de todos os participantes, tempo de caminhada, prováveis condições meteorológicas... Façam uma lista de equipamentos, produtos e outras coisas. Ou seja, caminhar é coisa séria. Segunda regra: caminhar não é correr. O ritmo deve ser estável, todos devem seguir juntos. É importante ter alguém experiente por perto, que possa ajudar os que estão para trás.

- E esse alguém deve levar um kit de primeiros socorros - disse Heitor, um garoto que tinha jogado vôlei com Léo.

- Na verdade, todos precisam de um pequeno kit de primeiros socorros. O que vocês acham que esse kit deve conter?

- Curativos, aspirina, álcool.

- Um termômetro, emplastos.

- Certo. Vocês terão a lista completa quando tiverem especialidade de Primeiros Socorros. Além disso, é muito importante escolher roupas e calçados adequados.

Samuel também falou sobre a água que se pode beber, sobre como se locomover, etc.

Sonhando em tornar-se um desbravador melhor, Léo tentou memorizar o máximo possível das orientações.

Meu primeiro acampamento

- Alô!

- Oi, mãe.

- Ah, meu desbravador apareceu! Como estão as coisas por aí? Não está passando fome?

- Por que você está perguntando sobre comida? Estamos bem. Agora vou para o rio.

- Tome cuidado. Não nade em lugar fundo.

- Ninguém nos deixa nadar nem a dois metros de distância.

- Disciplina é uma coisa boa. Como estão seus amigos? Aliás, diga a Marcos para ligar para casa. O pai dele não consegue falar com ele.

- Ok, vou dizer a ele, mas o sinal não é muito bom aqui.

- Tudo bem, filho! Seja um bom garoto.

- Tchau, mãe. Manda um "olá" para o papai.

Léo colocou o celular no bolso. Apesar de não poder ir para casa, ele ficaria feliz em ver a mãe e suas deliciosas panquecas e tortas. **Vou para a tenda da cozinha procurar algo para comer,** pensou. Ele viu Marcos e Daniel perto da tenda.

- Aonde vocês estão indo?

- E você?

- Para a tenda.

- Nós também.

- Com fome?

- Um pouco.

Os amigos começaram a rir. Um minuto depois, estavam comendo biscoitos e frutas.

- Eu queria um refrigerante...

- E um pedaço de bolo?

- Sim!

Marcos olhou para seus amigos.

- Ouvi dizer que há uma vila a dois quilômetros daqui. E há um mercado lá. Será que podemos ir até lá?

- Boa pergunta!

- Podemos ir à noite? - Léo perguntou.

- À noite, temos um programa na tenda. Hoje, meu grupo é o responsável - disse Daniel. - Aliás, também vou participar lá.

- O que exatamente você vai fazer?

- Não vou contar. Você vai ver à noite.

Primeiras aventuras

- Tudo bem! - suspirou Marcos. - Então, por hoje está cancelado. Mas amanhã iremos com certeza. Eu preciso de um sorvete e um refrigerante.

- Sim, eu não acharia ruim ter um sorvete - disse Léo, sonhando acordado enquanto pegava uma fruta.

- Gente, vamos para o rio. Está quente demais aqui na barraca.

No culto noturno, Léo foi deixado sozinho. Daniel estava ensaiando a apresentação com seu grupo, Marcos sentou-se ao lado de seu novo amigo, e eles conversavam alegremente sobre algo enquanto agitavam seus celulares.

Uma alegre multidão de garotos e garotas se instalou nas proximidades. Eles estavam discutindo sobre algo barulhento e se divertindo. De repente, vários deles se voltaram para Léo:

- Oi. Qual é o seu nome?

- Léo.

- Junte-se a nós. Hoje seremos divididos em dois grupos e nos ofereceremos para participar de algumas competições.

- Tudo bem.

Os garotos estenderam as mãos para Léo:

- Mateus.

- Léo.

- Arthur.

As meninas também se apresentaram. Ângela estava ao lado dele; um pouco mais afastada, Talita; e Mariana, no banco ao lado. Léo tentou se lembrar de todos os nomes. Com um senso de satisfação, ele percebeu que seu humor estava melhorando.

- De que clube você é? - Ângela perguntou, virando-se para ele no meio do caminho.

Antes que ele respondesse, ela continuou:

- Nosso clube foi organizado há dois anos.

- Legal!

Enquanto conversavam, o tio Eugênio, diretor do acampamento, apareceu no palco.

- Boa noite, desbravadores. Antes de iniciarmos o programa, ouçam os anúncios de hoje. Quero lembrá-los de que todos devem dormir às 22h30. Por favor, sejam disciplinados. Também quero avisá-los sobre manter as barracas fechadas para evitar os insetos à noite. Por favor, sejam cuidadosos.

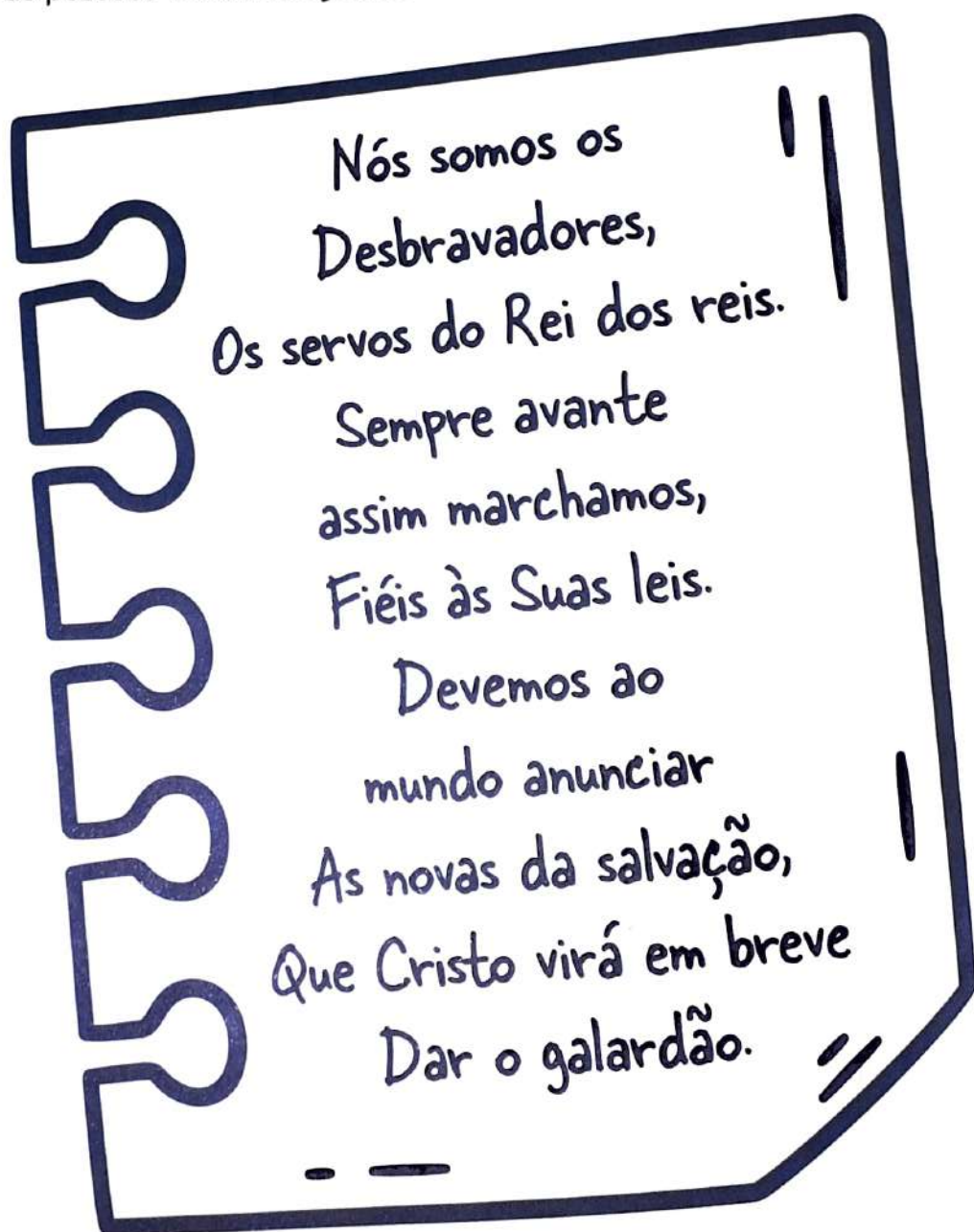
Meu primeiro acampamento

Tio Eugênio levou mais alguns minutos para nomear os encarregados do dia seguinte. Depois, ele convidou músicos para o palco. Cinco cantores se juntaram a um rapaz com um violão. Léo viu Daniel entre eles.

- Uau! Então Daniel sabe cantar! Ele nunca cantou na igreja.

Léo ficou surpreso. Ele achava que conhecia bem seu amigo. Daniel realmente não gostava de participar de nada e, na maioria das vezes, ficava indiferente.

Todos se levantaram, as letras das músicas apareceram no telão, e logo o Hino dos Desbravadores ecoou no acampamento. Aos poucos, as pessoas foram chegando:



Primeiras aventuras

Depois do hino, veio outra música, com gestos. Léo não estava se movendo, não estava sorrindo. Cantar sobre "ovelhas" parecia bobo para ele. Parecia infantil e nada sério. Depois da música, houve uma oração e um sermão. Um dos pastores estava pregando sobre Davi. Ele mencionou que Davi costumava passar algum tempo na natureza com suas ovelhas. Se ele vivesse hoje, definitivamente seria o líder de um clube de desbravadores. Era preciso ser corajoso e forte para ser um pastor de ovelhas naquelas condições. O pastor contou sobre Davi derrotando leões e ursos:

- Davi era um menino. Ele tinha apenas uma espécie de estilingue de couro, chamado funda, em suas mãos, mas não tinha medo de lutar contra ursos e leões. Qual era a razão de tanta coragem? O que vocês acham? Ele era o melhor caçador? Não, nem mesmo caçadores experientes ousavam lutar contra aqueles animais terríveis para salvar um cordeiro. Davi sabia que Deus poderia salvá-lo do perigo. Quando ele começou a lutar contra o poderoso soldado Golias, não colocou esperança nas armas e armaduras do rei Saul, mas sim no Senhor. E Davi venceu aquela batalha!

O pastor fez uma pausa e olhou para a plateia.

- Embora adquiramos várias habilidades e aptidões, o mais importante é aprender a confiar nossa vida nas mãos de Deus em tempos de perigo e também em dias de paz. Isso significa que vamos obedecer a Deus e trilhar o caminho descrito na Bíblia. Lembrem-se: Deus sempre quer nos ajudar. Não se esqueçam de orar!

Após o sermão, houve uma apresentação preparada pelo grupo de Daniel. Os rapazes encenaram uma peça sobre Davi lutando com animais e depois enfrentando o gigante Golias. Alguns estavam vestidos como ursos e leões, e eles imitaram Golias com alguém se sentando nos ombros de um amigo. Foi divertido. Um "urso", enrolado em uma espécie de cobertor, pulava desajeitadamente sobre o palco; o que imitava um leão estava apoiado nas mãos e nos joelhos; e um rapaz loiro estava segurando um pedaço de pau e atirando pedras. Só no fim, Léo percebeu que Daniel estava fazendo o papel de um dos ursos. Que bagunça eles fariam na barraca! Daniel era um urso! Léo estava olhando em volta para encontrar Marcos e contar-lhe as novidades, mas ele não podia vê-lo ali. De repente, "Golias, o gigante", escondido atrás de um lençol, se desfez. Que surpresa para Léo ver que Marcos estava

Meu primeiro acampamento

no papel das "pernas" do gigante! Ele tentava recuperar o fôlego. Não havia limite para a diversão de Léo! A única coisa que o aborrecia era que os amigos não tinham lhe contado nada sobre sua participação no programa noturno. *Que segredo! Eles vão ver só mais tarde!*

Em seguida, houve outro teste bíblico. Léo participou com os seus novos amigos. Para o seu grupo, a parte mais difícil era a geografia bíblica, mas eles eram imbatíveis completando as declarações de heróis da Bíblia. Eles ficaram em segundo lugar e saíram da grande tenda muito animados.

- Ei, urso! Ei, gigante!

Léo foi na direção de Daniel e Marcos:

- Por que vocês não me disseram que eram bons para atuar?

Marcos, com o rosto ainda vermelho, respirando profundamente, disse:

- Eu não ia participar! Daniel veio até mim após o sermão e disse que eles precisavam de ajuda. Então eu concordei.

- Deve ter sido um papel difícil!

- Eu queria que você tivesse passado um minuto no meu lugar.

- Marcos, você foi "as pernas" de um gigante. Você receberá seu Oscar na barraca hoje à noite. Por falar nisso, por que o seu gigante desmoronou?

- O cara sentado nos meus ombros começou a acenar com as mãos e a balançar. Eu perdi o equilíbrio, e quase caímos. Eu também não conseguia respirar debaixo daquele lençol e nem ver para onde estava indo.

Uma garota com o cabelo amarrado de ambos os lados, vestindo um agasalho branco, aproximou-se de Daniel:

- Oi.

- Oi, Mariana.

- Foi ótimo! Você foi um "urso" perfeito. Seu desempenho foi maravilhoso!

- Fizemos o nosso melhor.

- Também foi divertido ver um gigante desmoronando!

- Ah, estes são meus amigos: Léo e Marcos. Estamos na mesma barraca.

Mariana sorriu e olhou para os garotos.

- Bem, vejo vocês amanhã. Boa noite!

Primeiras aventuras

Ela se foi. Léo e Marcos perguntaram:

- Quem é ela?
- Apenas uma garota do meu grupo. Ela era uma das cantoras.
- Ela é linda!

Marcos observou algo com uma ponta de inveja:

- Toda a atenção para Daniel. Ela nem olhou para nós.
- O que você queria? Hoje, o urso foi o protagonista.

Os amigos começaram a rir. Eles estavam indo para a barraca em silêncio. Léo tinha percebido desde o início que aquela garota era bonita, e ele estava pensando em uma maneira de se aproximar dela. Mas, quando ela apareceu, ele ficou um pouco surpreso. Agora ele se arrependia de não ter dito algumas palavras, e ela quase não prestou atenção nele. Mas ele tinha certeza: Mariana era a garota mais linda e legal do acampamento.

Amigos de verdade 5

No acampamento, o tempo passava rapidamente. Preparados para o pior desde o início, os garotos nem imaginavam que iriam sentir saudade de tudo aquilo. Todos fizeram novos amigos. Léo e Daniel estavam gostando de ser desbravadores. Seus cadernos eram cuidadosamente preenchidos com várias tarefas de desbravadores: nós, fogo do conselho, orientações, primeiros socorros... Os garotos absorviam tudo como se fossem esponjas. Mas havia muito mais coisas esperando por eles no futuro.

Ao jogar futebol em um pequeno campo com as traves de gol feitas de galhos, todos ficaram maravilhados com a participação de Léo e Daniel. O ar estava cheio de poeira; os garotos passavam a bola um para o outro, correndo pelo campo. Torcedores estavam sentados sob as árvores, observando cuidadosamente o jogo e gritando palavras de incentivo. Daniel recebeu um passe de André, e, quando ele estava prestes a correr os 10 metros que o separavam da linha do gol, alguém pisou no pé dele e o empurrou para a lateral. Daniel caiu, perdeu a bola, mas imediatamente saltou e correu na direção do seu agressor, o robusto Arthur, do clube Amigos do Rei. Arthur parou e, prendendo a bola com o pé, ficou olhando para o franzino Daniel.

- Passe a bola pra cá! Foi pênalti. Da próxima vez, você saberá que não deve empurrar.

- Você caiu sozinho!

- Então quem pisou no meu pé? Um cavalo?

- Ah, que gentil! Você veio jogar futebol ou xadrez?

Amigos de verdade

Mas Daniel não ia desistir. Chegando perto de Arthur, ele tentou pegar a bola, tirando-a do pé do seu oponente.

- Dá essa bola, já disse!

- Nada disso!

Arthur empurrou Daniel para longe, e, em um instante, a briga começou, mas terminou assim que outros rapazes e Léo correram até os encenqueiros. Eles separaram Daniel e Arthur, mas Daniel conseguiu dar um soco no nariz de Arthur, enquanto segurava a perna esquerda machucada pelo oponente. Ninguém ligava para a bola; ela tinha sido deixada de lado. Um dos conselheiros já estava se aproximando deles, percebendo que algo errado tinha acontecido.

- O que está havendo aqui?

Os pobres jogadores de futebol ficaram em silêncio.

- O que aconteceu com o seu nariz? Quem bateu em você? - perguntou Tio Carlos, um dos líderes. - Arthur, quem fez isso?

Estremecendo de dor, Daniel disse:

- Fui eu.

- Está bem. Vocês dois, venham comigo! Vamos ao diretor do acampamento. Por hoje, não tem mais futebol.

A multidão de garotos e garotas se arrastou para a tenda central, onde Alexandre devia estar. Léo caminhou ao lado de Daniel, que mancava.

- Daniel, o que há de errado com você? Por que você brigou?

- Porque aquele pé grande pisou no meu pé e me empurrou quando eu estava pertinho do gol. Foi pênalti, e ele não passou a bola pra mim. Tentei tirar dele, e foi assim que tudo começou.

- Sim... Mas a última coisa que a gente quer agora é ser expulso do acampamento.

- Eles podem fazer isso?

- Claro. Vou procurar pelo Marcos.

- Pra quê?

- Pra ter apoio moral.

Em pouco tempo, todos no acampamento sabiam da briga. Cantando uma melodia diferente e um pouco assustados, Daniel e Arthur entraram na tenda. Os outros permaneceram do lado de fora. Então Marcos veio e começou a perguntar o que tinha acontecido:

- Daniel se meteu em uma briga? Com quem?

Meu primeiro acampamento

- Você não conhece. Ele é enorme e estava de plantão na noite passada.

- Não consigo me lembrar.

- Você vai vê-lo logo.

- Eles podem ser expulsos por causa da briga?

- Os líderes disseram que o caso era muito sério.

- Mas Daniel estava certo, não estava?

- Sim, ele estava certo, mas foi uma péssima ideia começar uma briga e dar um soco no rosto do Arthur.

- Claro...

Marcos olhou ansiosamente pela abertura escura da grande tenda, tentando ver alguns detalhes do "julgamento". Depois de cinco minutos, Daniel saiu dali. Sem olhar para ninguém e de cabeça baixa, ele foi para a barraca. Em um segundo, Léo e Marcos correram até ele:

- O que eles disseram?

- Vou arrumar minhas coisas. Eles me mandaram voltar pra casa.

Por causa da terrível notícia, os olhos dos seus amigos ficaram arregalados:

- Só assim: "Tem que ir para casa"?

- Bem desse jeito.

Os garotos ficaram em silêncio, surpresos pela notícia. De repente, Daniel levantou a cabeça, olhou para os amigos e, apertando os olhos astutamente, disse:

- Estou brincando. Ninguém vai me expulsar. Nós nos acertamos e prometemos que isso não vai acontecer novamente.

- Ah, você...

Marcos não conseguia encontrar palavras para completar a frase por causa da indignação. Ele estava tão preocupado com o amigo, e ele simplesmente pregou uma peça neles.

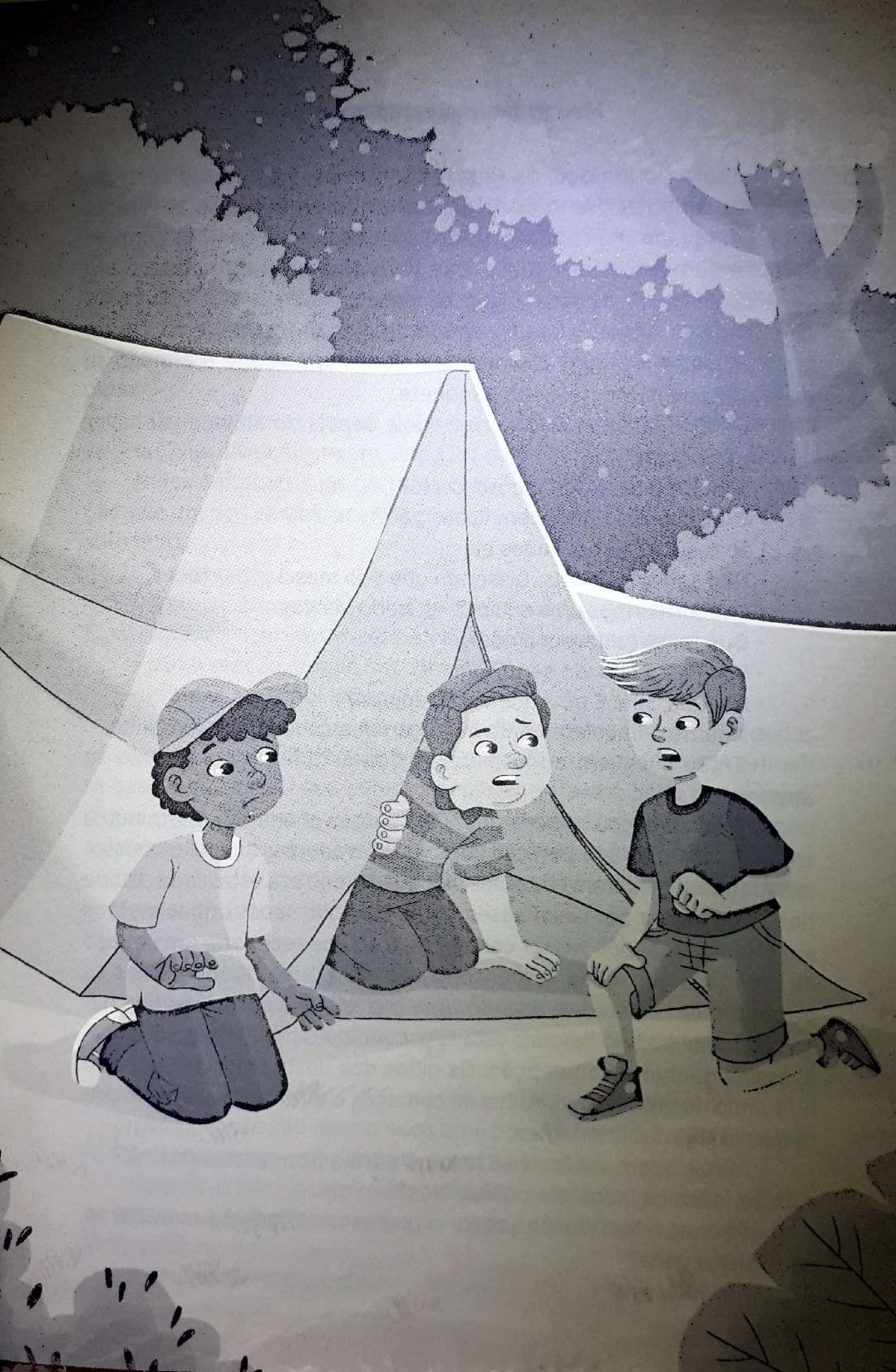
- Você terá problemas por causa das suas piadas, Daniel. Estávamos nervosos enquanto você estava tentando nos enganar.

- Ah! Qual é? Não fiquem com raiva.

Chegando à barraca, Daniel se inclinou e começou a esfregar a perna:

- Minha perna está doendo.

- Não é nada. Vai passar. O importante é que você vai continuar por aqui.



Meu primeiro acampamento

Na hora do almoço, os rapazes foram para as mesas rústicas do acampamento. Era mais divertido, embora um pouco apertado. Todos estavam brincando e rindo, saboreando a comida simples do acampamento. De repente, Léo teve uma brilhante ideia:

- Esperem. Vou buscar biscoitos e suco.

Gritos de alegria vieram como uma reação à sua oferta. De repente, cookies e alguns biscoitos surgiram na mesa, e o almoço se transformou em um pequeno banquete.

- Gente - disse Letícia, séria -, hoje depois do almoço vai haver um jogo. Sabiam?

- Sim. Uma caça ao tesouro, certo?

- Exatamente! Com quem vocês vão?

Léo respondeu por todos eles:

- Não sabemos ainda. Disseram que vão mesclar os clubes.

- E se formarmos uma equipe? - sugeriu Marcos.

- Que tal se juntarem a nós?

- Você está falando sério?

- Hahaha, sim. E aí, o que vocês acham?

Os garotos imediatamente balançaram a cabeça, concordando.

- Então cheguem ao local de partida às 15h em ponto. Não se atrasem!

O jogo começou na hora certa. Os rapazes chegaram dez minutos antes. Todos queriam parecer bons desbravadores: mochilas, bússolas. Alguns até levaram lanternas. A ideia do jogo era esta: cada equipe tinha que passar por cinco bases, demonstrando seus conhecimentos em orientação. Após passar cada base, a equipe receberia um pedaço de um mapa que ajudaria a encontrar o "tesouro". Quando todas as peças fossem coletadas, usando uma bússola, eles precisariam chegar ao lugar onde o tesouro estava escondido o mais rápido possível e, assim, ganhar a competição. Os olhos dos desbravadores estavam brilhando de entusiasmo. Antes de começar, o diretor do acampamento deu as últimas instruções:

- Afinal, quem vai trazer o tesouro para o acampamento hoje?

De todos os lados, ele ouviu: "Nós!"

- Veremos. Mas vocês sabem o que escondemos na mata? E se não valer a pena?

- Ah, vale, sim!

Amigos de verdade

- Vamos encontrar!

- Por favor, tenham cuidado. Não se exponham ao perigo. Um conselheiro irá com cada equipe, mas não lhe peça ajuda. Ele estará com vocês apenas para acompanhá-los, saber o que está acontecendo e ter certeza de que tudo está sendo feito de maneira honesta, a fim de que nada de errado aconteça.

Larissa, enfermeira do acampamento, também disse algumas palavras.

- Desbravadores, levem água e o kit de primeiros socorros com vocês. E, por favor, protejam-se da luz solar. Tudo bem?

Todos agitaram suas garrafas com água. Ana, uma garota engraçada de um dos clubes, acenou com um pacote de cookies e um olhar satisfeito.

- Tudo bem!

- A propósito, certifiquem-se de que cada equipe tenha uma bússola. É um requisito. Sem isso, vocês não vão encontrar o tesouro.

Após a oração, houve um comando:

- Pronto! Atenção! Valendo!

Rapidamente, grupos de desbravadores se espalharam por todos os lados à procura das bases preparadas com antecedência. A primeira base a que Léo e sua equipe chegaram estava à beira de uma pequena mata. Em cerca de dez minutos, a equipe, sem fôlego, chegou a dois desbravadores experientes. Eles estavam sentados em cadeiras dobráveis, havia um tablet acima da cabeça deles: "Base de lazer para caçadores de tesouros."

- Oi!

- Olá! Chegaram rápido.

- Qual é a nossa tarefa?

- Muito bem! Vocês sabem por que o nome deste lugar é "Base de lazer"?

- Como assim?

- Bem, vocês vão ficar presos aqui por um tempo. Então é melhor não se apressarem e se concentrarem na tarefa.

Quando o líder da equipe recebeu um folheto com a tarefa, todos o cercaram. Léo tentou ver algo por cima do ombro dele, mas não teve tempo suficiente.

- Hmm, a tarefa é clara.

Meu primeiro acampamento

- Ei, espere. Vamos ler o que devemos fazer.

- É muito simples: orientação solar. Ah, e aqui está outra tarefa: identificar os pontos cardeais. Bem, é mais complicado. Quem se lembra de como descobrir?

- Pegamos vocês, desbravadores! Acharam que seria fácil?

Diego, do Clube Aurora, que na maioria das vezes ficava calado e, de acordo com Léo, não era um desbravador muito hábil, disse inesperadamente:

- Eu me lembro. Vou mostrar.

- Estamos prontos para ouvir. Recomendamos que não gastem muito tempo. Então a primeira pergunta é...

Várias pessoas começaram a gritar respostas.

- Parem! Parem! Vamos ouvir apenas um representante da equipe.

Alguém se voltou para Marcos:

- Deixem Marcos responder. Você sabe, não sabe?

Pego de surpresa, Marcos ficou nervoso:

- Bem... eu sei algumas coisas.

Léo encorajou o amigo:

- Vamos, Marcos. Mostre-nos seu conhecimento.

- Bem... Eu...

- Está pronto para responder? O tempo está se esgotando.

- Pronto. Lembro que o sol fica no leste, de manhã.

- Até a minha avó sabe disso.

- E, se eu esticar o braço direito para o leste, à esquerda estará o... este.

- Este não, o oeste - alguém da equipe corrigiu.

- Certo, o oeste; na minha frente estará...

- ... o norte - alguém ajudou novamente.

- Sim, e, atrás de mim, o sul.

No geral, Marcos completou bem a tarefa.

- E a segunda pergunta?

Diego avançou. Ele se inclinou para frente, pegou um pedaço de pau e fincou no chão. Então pôs uma pedra na ponta da sombra da vara.

- Precisamos esperar de 20 a 30 minutos até que a sombra mude. Depois disso, vamos colocar outra pedra à beira da sombra

Amigos de verdade

e traçar uma linha entre essas duas pedras. Ali será o oeste, e ali, o leste.

- Muito bom! Vocês concluíram a tarefa. Nada mal, nada mal! Esta é a primeira parte do mapa de vocês.

Todos inspecionaram minuciosamente aquele pedaço de mapa topográfico em preto e branco e, em poucos minutos, estavam descendo o caminho de areia para a segunda base. Léo se arrependeu de não ter ido com outro par de tênis porque a areia entrava naqueles que ele estava usando. A equipe discutia a primeira tarefa.

- O que podemos dizer... Essa foi uma parte fácil! Se as outras bases forem como essa, faremos isso rápido.

- Veremos.

- A propósito, o sol está quente.

Léo tentou se manter na frente. Marcos estava caminhando logo depois dele, e Daniel ia atrás de todos eles.

- Alguém tem uma bússola? - Léo perguntou.

- Arthur tem uma bem legal! - alguém respondeu.

- Vou precisar comprar uma para mim.

A conversa estava diminuindo. Apenas cinco minutos de caminhada separavam a equipe da segunda base, e logo eles receberam a próxima tarefa.

- Bem... Aqui temos de demonstrar a nossa habilidade de orientação com a ajuda de fenômenos naturais.

- O que isso significa?

- Que fenômenos naturais?

Enquanto Léo e os amigos quebravam a cabeça pensando no que aquilo significava, o restante da equipe já estava dando a resposta.

Renan, que era um líder musical do acampamento e responsável por aquela base, disse baixinho:

- Por favor, observe que precisamos nomear pelo menos cinco fenômenos naturais.

- Até dez, se precisar! - respondeu um garoto, confiante.

- Bem, então, estou ouvindo.

O garoto era alto, de óculos. Na hora do almoço, ele estava sentado à mesa de André. Por isso, Léo lançou um olhar desconfiado para ele.

Meu primeiro acampamento

- Em lugar onde há neve, você pode definir os pontos cardeais pelo derretimento dela. Se a neve derreter mais rápido nas pedras, nas árvores, nos edifícios, estará no sul; se derreter mais rápido em poços ou desfiladeiros, será o norte.

- Ok, é isso aí. Mais quatro.

- Nas árvores é produzida mais resina no lado norte do tronco.

- Ok, mais três.

- Se houver um formigueiro, seu lado norte é mais plano.

- Certo. Só mais um pouco, e vocês terão o mapa.

O garoto não conseguia se lembrar de mais nada.

Foi quando Diego interrompeu:

- Os pássaros migratórios voam para o norte no outono e para o sul na primavera.

- Bom! Só mais um.

Toda a equipe estava pensando na resposta. Depois de um bom tempo, Renan teve pena e deu a eles um pedaço do mapa:

- Tudo bem, aqui está. Vocês estão um pouco atrasados. Então precisam se apressar.

- Estamos atrasados? Por quê?

- Vi que duas outras equipes já estavam a caminho da terceira base.

- O que estamos esperando? Vamos correr!

Todos saíram correndo, e fizeram isso por 50 metros na areia. Sem fôlego, decidiram parar de correr e apenas andar mais rápido. Tentando recuperar o fôlego, Marcos disse a Léo:

- Você tem água? Dá um pouquinho pra mim...

Léo estendeu uma garrafa para o amigo. Ele estava feliz por ter levado para o acampamento a garrafa que costumava carregar em sua bicicleta. Afinal, ninguém tinha uma igual.

Todos estavam em silêncio, pensando no atraso. Poucos minutos depois, alcançaram a terceira base. Era na margem do rio. Outra equipe estava deixando o local, acenando alegremente para eles.

- Eles já completaram esta...

- Eles foram rápidos.

- Não se preocupem! Vamos alcançá-los.

Eles tiveram que quebrar a cabeça, tentando se lembrar das informações necessárias. Em um ponto, alguém disse desesperadamente:

Amigos de verdade

- De qualquer maneira, não vamos conseguir chegar lá antes. Podemos voltar para o acampamento?

Mas outros decidiram firmemente continuar até o fim e não se desesperaram.

- Para completar esta tarefa e ganhar o pedaço de mapa, vocês precisam se lembrar da tabela de visibilidade de diferentes objetos. Lembram-se deste?

Várias vozes concordaram hesitantemente.

- Vamos em frente então.

Dessa vez, Diego estava segurando o pedaço de papel. Eles colocaram o papel sobre algo sólido e começaram a preencher uma tabela.

- Podemos responder com números aproximados? - alguém perguntou aos instrutores responsáveis pela base.

- Se a aproximação for pequena, podem.

- Podemos cometer erros?

- Apenas um.

- Tudo bem, o que mais?

- Eu sei a distância da qual você consegue enxergar nitidamente localidades povoadas e edifícios.

- Ok, estou anotando.

Eles também responderam algo a respeito de qual distância seria possível enxergar árvores, postes de luz, pessoas, expressão facial... e estavam tentando se lembrar de mais orientações.

- Eu devia ter trazido meu caderno - disse Gustavo, coçando a nuca.

Pedro, um conselheiro, entrou na conversa e permaneceu indiferente o tempo todo, como um observador qualquer.

- Nada de cadernos. Use apenas a cabeça e o seu conhecimento.

- Sim! Gustavo estava só brincando.

Gustavo sussurrou:

- Eu estava falando sério.

Então eles escreveram estes: trem de pouso: 1 quilômetro. Cabeça humana: 400 metros. Detalhes de roupas: 100 metros. Expressão facial: 50 metros.

Depois de ler as respostas, os instrutores olharam para a equipe.

- Caros participantes, não podemos dar a vocês um pedaço do mapa. Vocês cometeram mais de três erros.

- Por quê?

Meu primeiro acampamento

- É isso mesmo. A segunda parte da tabela está errada. O que devemos fazer?

- Que tipo de erro? É impossível.

Os desbravadores ficaram ressentidos.

- Trem de pouso: 800 metros. Cabeça humana: está certo. E os dois últimos também estão errados. Vocês se confundiram por 50 metros.

Todos pareciam desanimados.

- Tudo bem! Respondam a uma pergunta adicional e poderão ter o mapa. Deem pelo menos uma distância estimada no horizonte. Não se esqueçam de considerar a altura da observação.

Para o Léo, parecia que a caça ao tesouro havia acabado.
Perguntas difíceis! Eu não consigo acreditar nisso. As equipes anteriores resolveram com tanta facilidade!

E, novamente, Diego os ajudou a responder às perguntas.

- Ok. Peguem o mapa e se apressem. Há mais duas bases para ir.

- Finalmente - disse alguém.

- Eles criaram tantas tarefas!

- Diego, você é um crânio. Muito bom!

Todos aplaudiram e saíram correndo. Depois de 100 metros, Marcos estava segurando a garrafa de Léo novamente.

Tendo mostrado excelente conhecimento sobre como usar uma bússola na quarta base, eles estavam exaustos por causa do sol e chegaram correndo à quinta base. O mapa feito de pequenas partes estava quase pronto. Só faltava a parte principal com o ponto marcado. A quinta base estava concentrada na orientação por sons; lá, um garoto, do Clube Águia Real, ajudou todo mundo. Com confiança, ele colocou sua mochila verde no chão e, virando o boné, pegou a caneta e começou a preencher a tabela.

- Um trem pode ser ouvido a 10 quilômetros de distância. Isso é certeza.

- Acho que devia ser 12 - disse Diego.

Mas alguém disse, apontando para o garoto com a tabela:

- Ele sabe a distância correta.

- Já que você diz... - disse Diego modestamente, olhando para algum lugar da mata.

- Tiroteio... Provavelmente a 2 ou 3 quilômetros. Tudo bem! Vou colocar 2.

Amigos de verdade

Diego interrompeu novamente:

- Gente, o intervalo é de 2 a 5 quilômetros.
- Claro! Ok, escreva 2 a 5.
- Carro... 2 quilômetros.
- Serra elétrica... 300 metros.

Diego estava presente:

- O intervalo é de 250 a 500 metros.
- Obrigado!
- Conversas, tosse e tilintar de pratos...
- Escreva de 5 a 50 metros.

Após a conclusão da tarefa, todos aguardavam os resultados.

- Por favor, depressa, pessoal!
- Arrumem um mapa pra gente, por favor!
- Esperem. Hoje todo mundo está com pressa - disse o instrutor.
- Porque estamos procurando um tesouro!
- Tudo bem. Vocês confundiram poucas coisas no fim, mas, em geral, está correto. Respondam apenas a mais algumas perguntas. A primeira: Qual é a velocidade do som no ar?
- Trezentos metros por segundo. Trezentos e quarenta, para ser preciso.

- Qual é a velocidade do som na água?

Inesperadamente, Léo entrou na brecha. Ele se lembrou dessa informação da aula de Física, quando o professor estava contando uma história interessante.

- Eu sei, eu sei!
- Então diga.
- Um quilômetro e meio por segundo!
- Correto.

Depois de juntar pedaços do mapa e trabalhar com uma bússola por cinco minutos, os garotos rumaram ao longo da estrada da mata para o oeste do acampamento. De acordo com o plano, cada equipe devia chegar ao local por lados diferentes, então eles se apressaram o máximo que puderam. Mas, quando chegaram ao local designado, viram que outras duas equipes já estavam lá.

- Oi! Vocês são o terceiro grupo. Bom trabalho!
- Os garotos trocaram olhares desapontados.

Meu primeiro acampamento

- Pelo menos não somos os últimos - Daniel tentou encorajar a todos.

Léo olhou para Marcos. Ele estava sentado em um toco, descansando depois de uma longa caminhada. Seu olhar era de tristeza. Léo disse:

- Você queria que tivéssemos chegado primeiro?

- Queria.

- Mas há desbravadores mais experientes. E não perdemos, de qualquer maneira.

- Isso é verdade.

Os garotos sorriram.

- Afinal, o que era o tesouro?

Léo deu um tapa na própria testa. Eles se esqueceram completamente do tesouro! Aproximando-se do grupo de desbravadores da segunda equipe, Léo perguntou gentilmente:

- Gente, qual era o tesouro?

- A Grande Bíblia *vintage*.

- Uau! Eu preciso dar uma olhada nisso!

- Um dos pastores mostrou a Bíblia por algum tempo. Eles disseram que ela tem quase 100 anos.

- Legal! É um verdadeiro tesouro!

Marcos acrescentou com um sorriso:

- Deve ser muito pesada. Esse será o prêmio que os vencedores poderão levar do acampamento. O que estamos esperando? Vamos lá!

Daniel olhou para Marcos:

- Vamos esperar por todos e depois ir juntos. É a regra do jogo.

- Tudo bem! Vou dar uma volta por aí. Talvez eu encontre outro tesouro. Léo você vem comigo?

Os garotos saíram para perambular. Marcos notou um mofo branco perto de uma das árvores:

- Devem ser cogumelos!

- Como você sabe?

- A minha mãe disse que onde há mofo branco há cogumelos.

Era verdade. Depois de um tempo, os garotos encontraram alguns cogumelos.

- Aí estão os cogumelos!

- De que tipo?

- Quem sabe?

Amigos de verdade

- Eu queria que a sua mãe estivesse aqui!

- Hmmm, não, não, obrigado. Ela me faria vestir algo limpo e pentear o cabelo.

Olhando para o cabelo bagunçado de Marcos, Léo riu e pensou consigo mesmo: *Ainda assim, é ótimo que eu não esteja sozinho, mas com os meus amigos no acampamento. É divertido estar com Marcos...*

Em uma hora, junto a uma multidão, eles estavam voltando para o acampamento. O diretor já estava esperando por eles na praça.

- Parabéns e bem-vindos de volta! Nenhum incidente, espero - falou Daniel, olhando para os diretores.

- Um grupo se perdeu um pouco.

- E outro não levou água, mas conseguiu um pouco na base.

Virando-se para todos, o tio Sérgio perguntou:

- Galera, vocês gostaram de participar da caça ao tesouro?

Ouviu-se um forte "Sim!"

- Gostaram do tesouro? Talvez alguns de vocês quisessem encontrar algo doce ou um pequeno item material, mas, para os desbravadores, a Bíblia é o tesouro mais precioso que uma pessoa pode encontrar. Espero que vocês já tenham percebido isso. E, para ajudá-los a se lembrar da aventura, preparamos uma surpresa para todos os caçadores de tesouros: uma doce recompensa por causa do tesouro encontrado. Tudo bem?

- Oba!

- Então arrumem-se. Estaremos esperando por vocês no jantar.

Sem demora, todos correram para as barracas. Estavam com fome e queriam ganhar o prêmio prometido.

Quem está no comando?

6

Chegou a hora de o grupo do Léo preparar o programa da noite. Eles pensaram por muito tempo e, finalmente, decidiram cantar várias músicas e encenar uma peça. Léo pegou um papel importante, por isso estava preocupado desde a hora do almoço. A questão era que ele gostava de participar dos programas do acampamento, mas não se sentia tão confortável no palco quanto Marcos e Daniel.

- E o nosso astro? Você está pronto? - Daniel perguntou, observando o cuidado com que Léo penteava o cabelo e arrumava a roupa.

- Eu nasci pronto!

- Perfumado, arrumado... preocupado?

- Não.

- Tem certeza? Você sempre ficava nervoso quando era convidado a participar na igreja.

- Por que você está me perturbando? Eu não estou preocupado!

- Está sim.

Léo decidiu interromper esse diálogo desagradável e, em um segundo, pulou para fora da barraca e fez um ensaio final.

Foi agradável olhar para os juvenis e adolescentes: todos pareciam arrumados, os desbravadores colocaram seus lenços e uniformes, e aqueles que ainda não eram investidos no clube usavam roupas de passeio. Fazia tempo que Léo queria ver um uniforme completo de desbravador, para prestar atenção em todas as insígnias e os emblemas. Agora, ele tinha vários minutos livres antes do ensaio. Era sua chance. Ele foi até Diego, que parecia gostar de ser desbravador. Aquela "enciclopédia ambulante" poderia explicar qualquer coisa sobre desbravadores.

Quem está no comando?

- Uniforme legal!
- Obrigado.
- O que significam todos esses emblemas nas mangas?
- Eu vou lhe contar. Tem cinco minutos?
- Acho que sim. Ainda estamos esperando pelo pessoal da barraca 17 e pela Letícia.

- Então ouça. Na manga direita está o nome do clube, minha função e o emblema dos desbravadores. Aliás, você precisa se lembrar qual é o significado do emblema e as cores da bandeira. O vermelho é a cor que nos lembra do sacrifício de Jesus; o branco é a pureza; o amarelo, excelência; e o azul, lealdade. Falei de tudo?

- Sim.

- O triângulo nos lembra que existe Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, e também sobre o fato de que queremos alcançar a plenitude em três áreas: espiritual, mental e física.

- Espere. Não se apresse. Não consigo me lembrar de tudo.

- Você vai conseguir. O escudo é nossa defesa, ou seja, Deus. A espada é a Bíblia. Devemos lutar contra as tentações, e nossa arma é a Palavra de Deus. Na manga esquerda, tem o emblema do campo local, este outro emblema mundial e a divisa de classe. Essa alça em cada ombro é a porta-platina; aqui, o cordão. O diretor do clube tem um acessório chamado platina ou galão em uma dessas alças com o símbolo dos desbravadores bordado em prata.

- Diego, você é uma enciclopédia ambulante! Como você pode se lembrar disso tudo?

- Tem muito mais, mas, com o tempo, você saberá disso também.

- Espero. Obrigado pela explicação.

- De nada.

- O clube é uma coisa boa.

Letícia chegou e cumprimentou a todos, e eles começaram o ensaio. O papel de Léo era de um anjo bom, e ele estava fazendo o seu melhor. Mas, no fim do ensaio, olhando para sua roupa branca como a neve, feita de lençol, ele gostaria de não ter aceitado aquele desafio. **Os caras vão rir de mim. Que tipo de anjo eu sou?** Mas era tarde demais! Não havia mais jeito.

Um pouco depois, Samuel apareceu:

Meu primeiro acampamento

- Vamos nos reunir para uma oração, para que a apresentação de vocês glorifique a Deus.

Eles fizeram um círculo e deram as mãos uns aos outros. Em um minuto, Samuel deu as instruções finais.

- Não se atrasem! Começaremos em meia hora. Músicos, vão para a grande tenda. Pratiquem mais uma vez. Bruno, pegue um violão na barraca 4.

Para se acalmar, Léo decidiu dar um passeio. Deixando as roupas "angelicais" em uma grande tenda, ele foi para perto do rio. O calor do dia ainda estava presente, mas já era possível sentir o frescor da noite no ar. Estava silencioso perto do rio, com poucas pessoas por perto. Léo respirou fundo e olhou ao longe. Só então ele percebeu que, sem Alguém muito especial, aquele acampamento não teria acontecido. Quase tudo o que eles faziam no acampamento estava de alguma forma relacionado a Deus: canções, orações, cultos e atividades. Ele era o mais importante lá. E o que ele, Léo, sabia sobre Deus? Histórias que a mãe lhe contava, sermões do pastor Diego que ele mal ouvia. **Qual será a sensação de conhecer Jesus pessoalmente?, Léo pensou. O que isso significaria? Ele pode aparecer agora e me dizer algo? O que Ele diria?**

Embora Léo ainda estivesse preocupado com a apresentação, seus pensamentos se ocuparam com outras coisas, ainda mais importantes.

Bem na frente dos seus olhos, o céu parecia girar em um enorme pano com fios de ouro e nuvens brancas e acinzentadas. Os pássaros voavam alto. Havia névoa no horizonte. Lá longe, tudo parecia tão tranquilo! E Léo precisava sentir aquela paz. Ele queria sentir que o Grande Deus, de quem tinha ouvido falar muitas vezes, realmente o conhecia pessoalmente e podia ajudá-lo. Faltavam apenas 15 minutos para a apresentação. Olhando novamente para o céu, Léo sentiu-se muito melhor. Em alguns minutos, ele estava a caminho da grande tenda.

O programa começou. Músicos subiram ao palco. Depois de várias músicas, era a hora das apresentações em grupo. Léo estava parado no canto escuro, esperando pelo momento de sua entrada, e parecia que o coração dele ia pular e correr para se apresentar sozinho. Finalmente, chegou a vez dele. Letícia o empurrou:

Quem está no comando?

- Vá agora!

- Eu sei.

Ao som da música, Léo flutuou para o palco vestido como um anjo. Ele teve que mostrar como o anjo se preocupa com uma pessoa em várias situações da vida. Eles atravessaram o palco com Diego, que era justamente aquela "pessoa". Quando os anjos das trevas atacaram e tentaram empurrá-los para longe do caminho certo, Léo o cobriu com a sua "asa". Quando uma pessoa se cansava, o anjo cuidadosamente a apoiava. Para o fim da cena, construíram uma plataforma bastante alta, na qual um anjo e um homem mal conseguiram subir. Mas deu tudo certo! A apresentação foi legal. Com um suspiro de alívio, Léo desceu do palco. **Devo estar vermelho como um pimentão**, ele pensou, sentindo as bochechas corarem.

- Muito bem! - disse Rafael, dando um tapinha no ombro de Léo.

- Bom desempenho!

Agora Léo sentia que ele conseguiria se apresentar dez vezes mais. Acabou tudo. Ele tirou o lençol e esperou que Letícia lhe devolvesse alguns alfinetes, e logo ele estava ao lado de Marcos e Daniel.

- E aí? O que acharam?

- O que achamos?

- É, como foi o desempenho?

A atenção deles estava presa à tela; mal ouviram Léo.

- Foi bom! Você foi um anjo legal.

Léo acenou com a mão e pensou: **Ei! Quando você se apresentou, eu demonstrei pelo menos alguma reação.** Mas ele não queria se ofender por causa disso.

Fragmentos de um filme sobre acampamentos no exterior estavam piscando na tela. Muitos desbravadores suspiraram profundamente ao ver um avião pioneiro flutuando acima de um acampamento, pilhas de todos os tipos de coisas gostosas, barracas supermodernas e uniformes brilhantes.

- Eu queria que pudéssemos ter tudo isso.

Léo ouviu alguém dizendo isso. Diego estava sentado atrás dele, observando com entusiasmo um clube marchando com bandeiras contra o fundo do palco com projetores. Tendo esquecido a apresentação, Léo começou a olhar ao redor.

Meu primeiro acampamento

Finalmente, ele viu Mariana. Ela parecia ainda mais bonita do que no dia anterior. O cabelo dela brilhava com a luz que saía do palco e chamava a atenção de Léo. Ela estava vestindo algo diferente. Léo só conseguiu identificar uma blusa de malha com mangas largas, de cor azul escuro. Ele ficou esperando que ela se virasse e fizesse um contato visual com ele, mas Mariana estava prestando atenção à programação, sem se distrair com ninguém. Durante o sermão, Léo de repente lembrou que devia agradecer a Deus por ajudá-lo a ter um bom desempenho. Mentalmente, ele disse: "Obrigado, Senhor!" Então olhou por uma pequena janela de onde podia ver o pôr do sol.

Os mosquitos estavam atrapalhando muito naquela noite. Marcos batia nas próprias pernas e no rosto. Finalmente, incapaz de suportar, ele correu para fora e, depois de cinco minutos, voltou vestindo jeans e uma blusa que cobria até o pescoço. Olhando para o amigo, Léo quis fazer o mesmo, mas percebeu que o fim da reunião estava próximo. Então ele decidiu ser paciente.

Depois da reunião noturna, todos se dirigiram para a fogueira. Alguém trouxe o violão, e eles começaram a cantar várias canções. Alguns rapazes cochicharam entre si, tentando resolver quem se sentaria nas toras e quem ficaria nos inconvenientes bancos improvisados com troncos. Uns estavam cantando corretamente, lendo as letras escritas nos cadernos. Aqueles que eram menos tímidos logo se aproximaram da fogueira, pedindo permissão para sentar perto do "lado bonito da humanidade". Léo reuniu coragem e decidiu se sentar na esteira mais próxima.

- Posso me sentar aqui?

Uma garota desconhecida balançou os ombros:

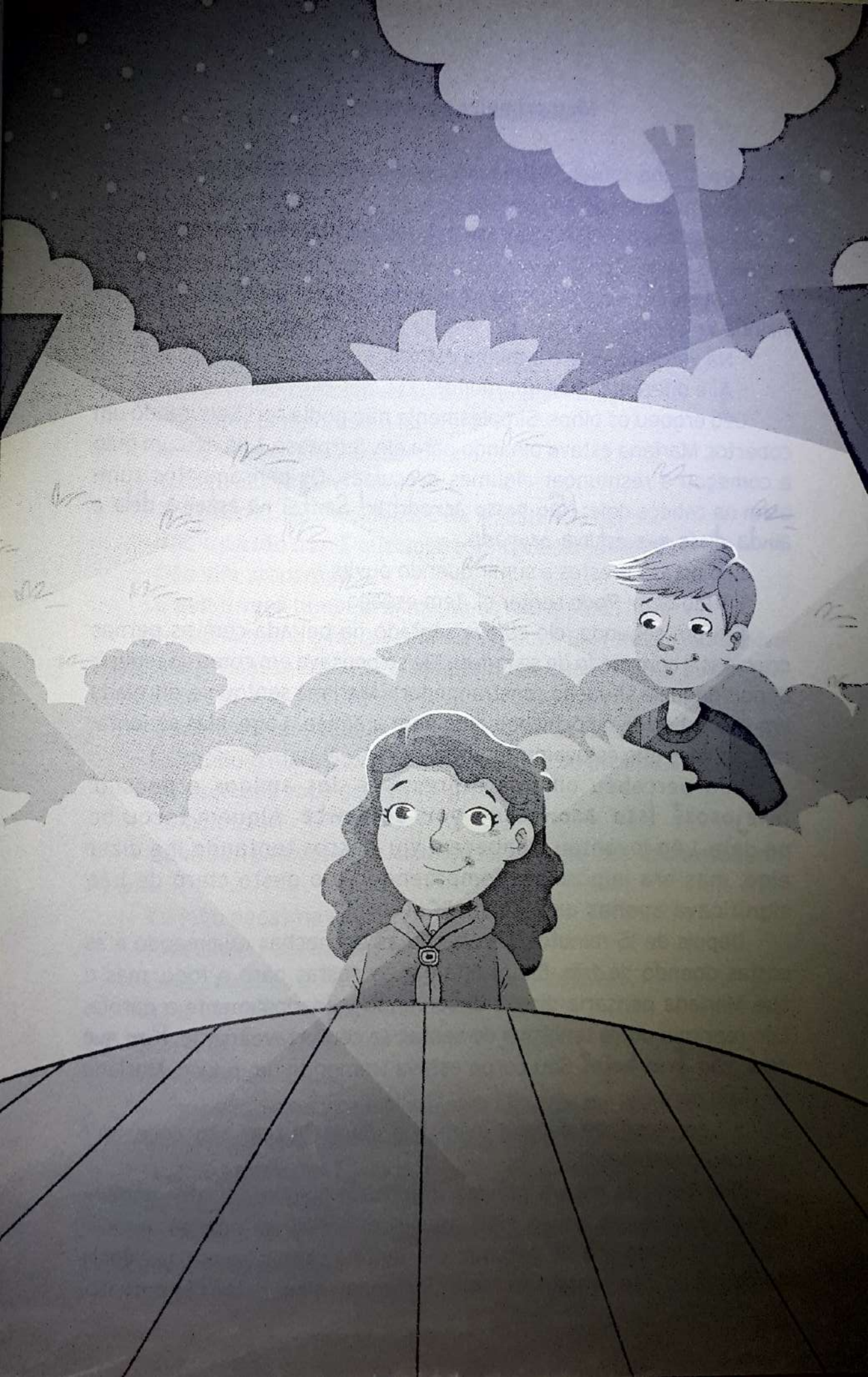
- Se você couber...

- Há muito espaço!

- Esta esteira tem dono. Logo, vai chegar mais gente.

- Vamos todos caber - Léo respondeu, com confiança, sentando-se na ponta da esteira.

Em um minuto, ele se sentiu muito melhor. O calor do fogo aqueceu suas mãos e seus pés. Ele ficou ali, olhando para a fogueira.



Meu primeiro acampamento

- Posso me sentar? - uma voz com um leve tom de descontentamento soou acima de seu ouvido.

Léo se distraiu tanto observando as labaredas de fogo que nem ergueu os olhos.

- Este lugar será ocupado - falou ele, lembrando-se do que a sua vizinha tinha dito.

- Na verdade, esta é a minha esteira.

- Aí é diferente. Eu sinto muito!

Léo ergueu os olhos. Simplesmente não podia ser! Segurando um cobertor, Mariana estava olhando para ele. Surpreso, Léo deu um pulo e começou a resmungar algumas desculpas. Os pensamentos zumbiam na cabeça dele: **Não posso acreditar! Sentei na esteira dela e ainda disse que estava ocupada.**

Léo estava prestes a sumir quando ouviu:

- Tudo bem! Pode sentar aí. Tem espaço.

Em um segundo, ele estava sentado na beirada com as pernas cruzadas e com medo de se mover. Ele só pensava em como se redimir depois daquela situação constrangedora. Mariana sentou-se, enrolada em seu cobertor, e cochichou algo para a amiga. Logo, eles se juntaram àqueles que estavam cantando.

Léo percebeu olhares expressivos dos amigos e pensou: **Invejosos? Isso aconteceu por acidente.** Alguém tocou no pé dele. Léo levantou a cabeça e viu Marcos tentando lhe dizer algo, mas era impossível compreender, e o gesto claro de Léo significava apenas uma coisa: "Cai fora!"

Depois de 15 minutos, Léo sentiu as bochechas queimando e as costas doendo de frio. Ele queria dar as costas para o fogo, mas o que Mariana pensaria disso? Observando cuidadosamente a garota, Léo reprimiu outra tentativa de sentar-se confortavelmente. **Por que está tão frio hoje?** Seu corpo estava tremendo um pouco. Mariana se virou para ele:

- Léo, você deve estar com frio. Quer buscar um cobertor? Eu guardo seu lugar.

Seu coração estava prestes a explodir. Naquele exato momento, Léo estava um pouco mais aquecido, então ele apenas agradeceu. Com medo até de respirar, ele tentou passar pela experiência como fez ao interpretar um "anjo", odiando-se por estar tão nervoso.

Quem está no comando?

Ela se lembra do meu nome! Isso é excelente! Ela se preocupou se eu estava com frio... Léo então se acalmou um pouco, e, quando um dos músicos estava dedilhando as cordas de seu violão em busca da nota apropriada, ele disse:

- Obrigado por me deixar sentar aqui.
- Sem problemas.

Léo sorriu:

- Não é muito confortável sentar em um tronco.
- Mas seus amigos estão lá.
- Meus amigos já estão dormindo.
- Tem certeza? Eu vi Marcos.
- Ah, Marcos. Sim, ele ainda está lá. Está frio hoje.
- Não está tão frio. É que você está pouco agasalhado.
- Não vim preparado.
- E assim você também alimenta os mosquitos.

Léo riu. Mariana o fazia sentir-se tão bem. Ela não era inacessível como ele pensava. Então Léo aproveitou a chance para puxar conversa com ela.

- Onde você conseguiu um caderno com as letras?
- Eu tenho o meu. Gosto de cantar, então eu mesma fiz o meu.
- Do que mais você gosta?
- Como assim?
- Bem, seu passatempo. Além de fazer parte dos desbravadores,

é claro.

- Eu faço peças na escola.
- Excelente! Papéis bons ou ruins?
- Bem, ruins, eu acho... fiz uma vilã da última vez.
- Vilã? Você?! É impossível!
- Por quê?
- Uma vilã tão linda...

Mariana virou a cabeça e olhou para Léo com um sorriso.

- Vocês, meninos, só dão valor para a aparência?
- Qual é o problema?
- Bobagem! E o caráter?

Léo não teve tempo nem para pensar quando as palavras escaparam de seus lábios:

- O caráter vem em seguida.

Meu primeiro acampamento

Mariana olhou para ele desapontada.

- Não, você me entendeu mal. O caráter é importante. Mas, primeiro, você presta atenção na aparência. Você não gosta quando alguém admira sua beleza?

- Depende das intenções.

- Que intenções?

- É melhor a gente voltar a cantar.

A conversa chegou a um beco sem saída. Léo estava com a cabeça fervendo. Ele não queria que Mariana pensasse que a aparência fosse a prioridade para ele. Léo estava falando sobre coisas gerais.

A cantoria acabou. Muitos foram para suas barracas. Embora Léo estivesse muito cansado depois do longo dia, ele queria continuar conversando com Mariana. Tomando coragem, sentiu suas bochechas corarem e disse calmamente:

- Obrigado pelo lugar na esteira. Vou ajudar você a levar tudo isso até a sua barraca.

- Não é pesado. Mas, se você quiser me acompanhar, é só falar.

Mariana olhou para ele, e seus olhos brilharam. Eles foram caminhando juntos.

- Temos um assunto que ainda não terminamos.

- Qual?

- Sobre beleza, externa e interna. É só... como posso explicar isso? Eu acredito que a beleza interior é importante, afinal, se uma pessoa é cruel e brava, sua boa aparência não ajuda em nada.

- Pela nossa conversa, entendi que, para você, a beleza é mais importante.

- Não. É exatamente nisso que você presta atenção primeiro. É natural.

Eles já estavam parados perto da barraca dela. Léo devolveu a esteira e, de repente, ouviu:

- Você já está indo?

Ele ficou confuso.

- Pensei que você fosse dormir.

- Podemos ficar dez minutos conversando até que dê o toque de recolher e os conselheiros comecem a fazer a ronda. Agora só vou guardar minhas coisas.

Ótimo, ela não está com pressa. Que noite! Legal!

Quem está no comando?

- Léo, o seu grupo fez a especialidade de Astronomia?
 - Bem, começamos.
 - Agora vamos ver do que você se lembra. O céu está maravilhoso!
 - A última coisa de que preciso agora é um teste. Eu gostaria de poder me lembrar de algo.
 - Então onde está o Cruzeiro do Sul?
- Léo apontou o dedo para o céu.
- Nem chegou perto.
 - Sério?
 - Está vendo uma cruz ali.
 - Não estou vendo.

Mariana traçou o desenho no céu. Léo se inclinou para ver e, por um momento, sentiu um leve toque do cabelo dela em seu rosto. Mesmo sem identificar direito as estrelas, ele achou aquela noite incrível. Depois de alguns minutos, eles desejaram boa-noite um ao outro, e cada um foi para a sua barraca.

Foi maravilhoso! Léo queria pular e voar. Ele sentia como se o Grande Diretor daquele acampamento tivesse sido muito bondoso com ele. Ele o ajudou a se apresentar e, depois, tinha organizado aquele encontro. Léo entrou silenciosamente na barraca, tentando não acordar os amigos que já estavam dormindo.

Aventura que poderia terminar mal



Ultrapassando os pequeninos furos da barraca, os raios matinais de sol pousaram no nariz de Léo, chamando-o de volta do mundo dos sonhos para a realidade. Esfregando os olhos, ele ficou surpreso ao ver que seus amigos não estavam mais ali. *Para onde eles foram? Por que não me acordaram?*

Lembrando da noite anterior, Léo sorriu e, vestindo-se e pegando seus itens de higiene pessoal, saiu da barraca.

Não vendo ninguém por perto, ele olhou desconfiado para o relógio: *Não, isso não! 8h40! E eles se dizem amigos! Por que não me acordaram?* Restavam 20 minutos para terminar o horário do café da manhã. Para lavar o rosto, ele teria que atravessar a cozinha. Que vergonha! *Quase perco a hora do café da manhã.* Depois de tomar a decisão de pular o desjejum, Léo ficou na barraca e tentou arrumar os cabelos bagunçados. Depois de cinco minutos, ele tirou as sobras de biscoitos e mais alguns doces e começou a comer, resmungando. Seu estômago não estava muito feliz com aquela dieta. O próprio Léo entendeu que aquilo não o deixaria satisfeito. Ele viu Marcos na porta.

- Saudações ao mundo dos sonhos!

Léo não estava com vontade de fazer piadas.

- Poderia me acordar mais tarde, para a hora do almoço, por favor?

- Bem, você é grandinho. Durma quanto quiser e se levante no horário que desejar.

Aventura que poderia terminar mal

Sentindo a ironia nas palavras do amigo, Léo ficou em silêncio. O café da manhã estava terminando, quando Léo decidiu ir até o banheiro. No caminho ele viu Daniel. Falou um "oi" e foi para a barraca. *O que há de errado com eles? Léo ficou surpreso. Comeram pimenta? Quem estragou o humor deles? Ou... Ah, agora tudo faz sentido. Claro que é por causa da Mariana. Afinal, não prestei atenção em ninguém. Marcos queria dizer algo, mas eu não me importei. Tudo bem, vamos descobrir!*

Correndo rapidamente para a pia, Léo se ajeitou. E então ele lembrou que era o grande dia, o dia da caminhada. Era por isso que ninguém estava esperando por ele. Estavam todos ocupados arrumando suas coisas, porque deveriam começar logo após o café da manhã. Léo viu todos formando grupos e distribuindo mapas; então ele voltou correndo para a barraca.

- Pessoal, preciso de um minuto da atenção de vocês.

Daniel, um dos conselheiros, deu as orientações finais antes da caminhada. Todos ficaram em silêncio, percebendo que a jornada não seria fácil. Léo se juntou aos amigos, ajeitando constantemente seu boné, que parecia não servir direito.

- Todos devem andar em fila indiana. Quando vocês passarem pela mata, segurem com cuidado nos galhos. O líder do grupo vai na frente, e um conselheiro vai no fim da fila. Isso garantirá que ninguém se perca.

- Que tal umas paradinhas para descanso? - alguém gritou.

- Calma! Ainda não terminei. Vocês farão a primeira parada após dez minutos. Verifiquem se há alguém com problemas e se os calçados estão confortáveis. A cada 45 ou 50 minutos, teremos uma parada para descanso. Tentem manter a caminhada em uma velocidade estável. Não corram, caso contrário, ficarão exaustos. Quando estiverem em subidas ou descidas, a frequência das paradas para descanso mudará. Uma regra muito importante é seguir estritamente a rota. Isso é uma questão de segurança! O percurso é bem planejado para atender às suas necessidades e oportunidades, portanto, não se arrisquem por outras rotas. Não tagarelem pelo caminho; isso atrapalha a respiração e mina as forças. Não toquem em nenhum bicho, por menor que seja.

Uma risada foi ouvida, e alguém comentou:

- Serpentes, aranhas, escorpiões...

Meu primeiro acampamento

- Estou falando sério. Não toquem nos animais e não peguem cogumelos. E a última coisa: não se afastem do grupo.

Marcos fez uma cara de insatisfeito:

- Vai ser uma caminhada bem chata. Virem à direita, virem à esquerda... tentem não se perder. Que tédio!

Daniel complementou:

- A propósito, três da nossa equipe já têm a especialidade de Guia. E eles realmente nos guiarão.

- Cadê a Letícia?

- Você quer dizer Mariana? - Marcos perguntou, sarcasticamente. Léo o corrigiu com uma expressão de impaciência.

- Eu estava perguntando sobre a Letícia.

- Ela vai com outras pessoas. E você, Léo, vai ficar sem companhia. Sinto muito!

- Que chato!

Meia hora depois, eles estavam andando e enxugando o rosto e o pescoço suados. Marcos deixou cair água e foi repreendido por alguém mais experiente:

- Não desperdice água.

O clima não estava melhorando. Os rapazes estavam caminhando silenciosamente ao longo da estrada de areia até a parte mais próxima da mata. Cada grupo estava saindo com um intervalo de dez minutos e tinha rotas ligeiramente diferentes para não se encontrarem.

Chegando perto da mata, os rapazes viram uma mesa de madeira. Os desbravadores experientes correram para fazer alguma tarefa. Léo e seus amigos ficaram à distância. Marcos sentou-se no chão e começou a cavar a terra com um pedaço de pau.

- Está cavando um buraco para uma raposa?

- Para um tatu.

- Que tédio!

- Venham - chamou Daniel. - Estamos nos aproximando da linha de chegada. Vamos em frente! Vamos chegar primeiro.

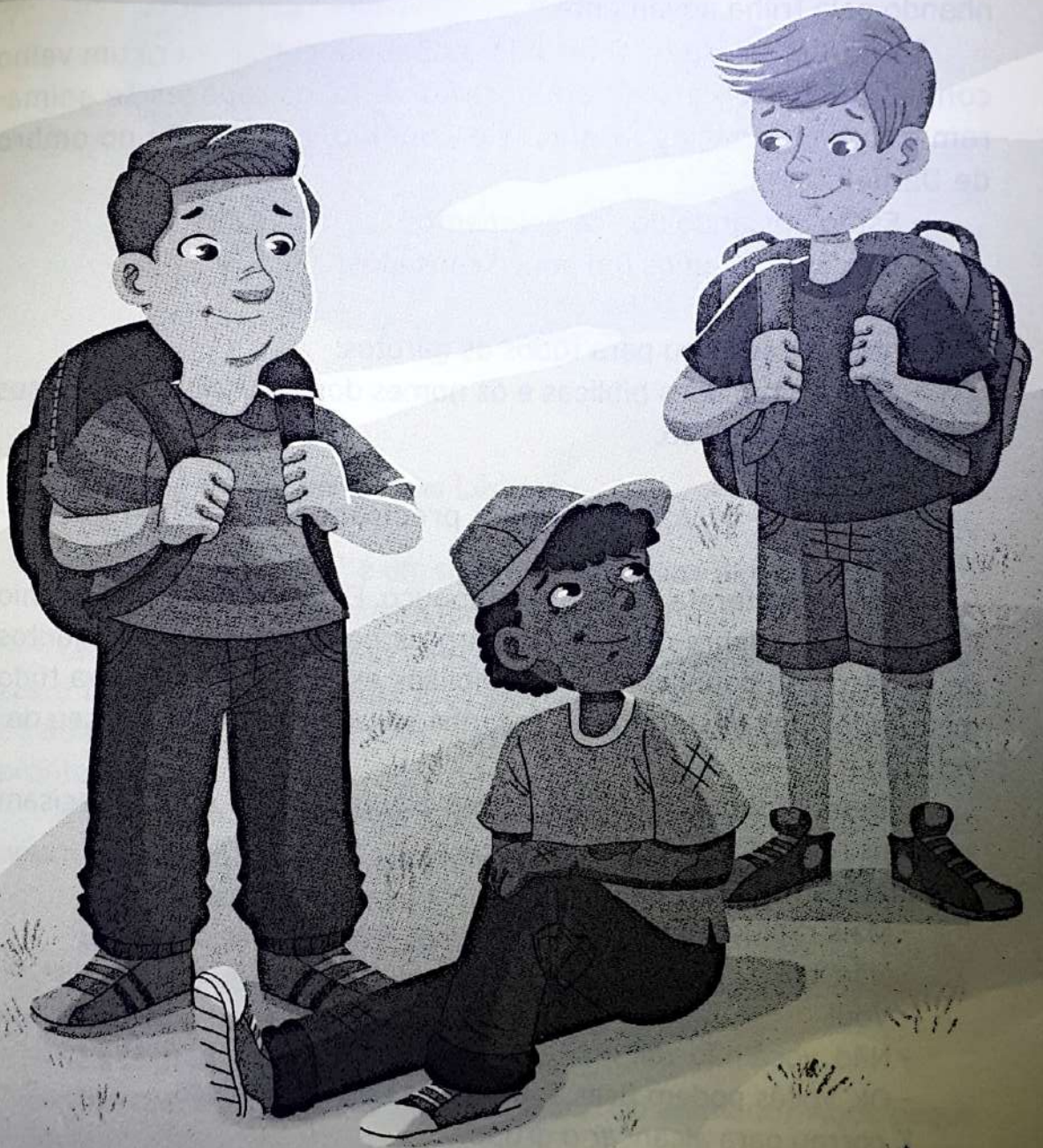
- Eles nos avisaram para não nos afastarmos do grupo.

- Você sempre faz o que a sua mãe lhe diz para fazer?

Léo deu de ombros:

- Tudo bem! Vamos lá!

Alguém os chamou.



Meu primeiro acampamento

- Vamos lá, pessoal. O Guardião da Sabedoria está esperando.

- Quem? - Marcos perguntou, com um olhar surpreso.

Mas ninguém o ouviu. Em poucos minutos, eles estavam caminhando pela trilha novamente.

Tio Eugênio era o "Guardião da Sabedoria". Ele era um velho conhecido de Léo e seus amigos. Ao vê-lo, os rapazes se animaram e foram pegar as tarefas. Tio Eugênio, com a mão no ombro de Daniel, falou:

- Estão gostando do acampamento?

- Sim. Mas estamos um pouco cansados.

- Está certo.

Então ele se virou para todos os garotos:

- Citem 10 cidades bíblicas e os nomes dos 12 discípulos de Jesus e dos 12 filhos de Jacó.

- Isso é tudo?

- Não, não é. Vocês também precisam resolver um quebra-cabeça.

A primeira tarefa demorou um pouco. Em seguida, o tio Eugênio lhes deu um quebra-cabeça. Os garotos pegaram quatro conjuntos de pedaços de papel com textos bíblicos escritos neles. Estava tudo misturado. Eles gastaram dez minutos para colocar tudo em seu devido lugar.

- Bem, pessoal, vocês perderam algum tempo. Agora precisam ser mais rápidos!

Marcos franziu a testa:

- Mais rápidos? Eu vou morrer.

- Não vai.

- Vou!

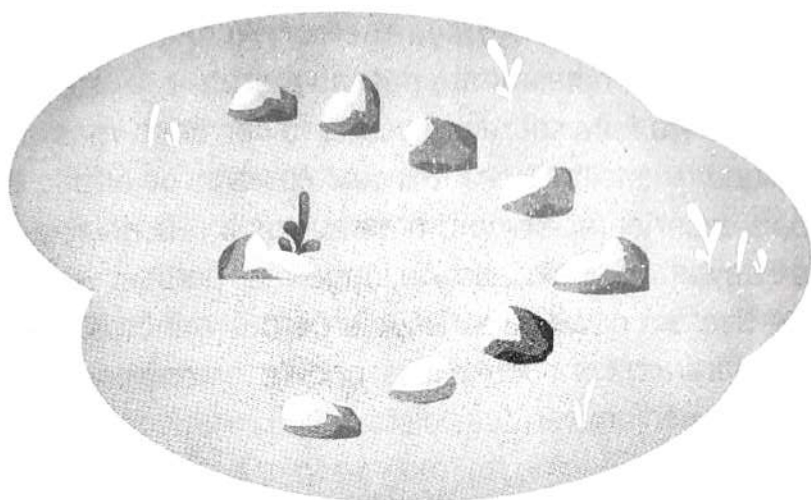
- Não, você não vai!

- Ok, vocês podem ficar aqui - disse Léo aos amigos.

E correu para alcançar o grupo.

Após cerca de 50 metros, todos viram uma pista no chão.

Aventura que poderia terminar mal



- O que é isso? - perguntou Léo.
- Não sei.
- Significa "por aqui"; é um sinal de pista - disse alguém.
- Você pode facilmente se tornar um explorador.

Eles encontraram uma mensagem escondida, e agora os rapazes a liam atentamente. Eles pegaram uma bússola, um mapa e começaram a traçar a rota. Depois de alguns minutos, estavam prontos.

- Tudo bem, precisamos sair da trilha. O percurso segue direto pela mata. Em 20 minutos, estaremos no próximo ponto.

- Se a rota estiver certa...
- Está. Não se preocupe com isso.

Léo tomou um gole d'água e então viu a mão estendida de Marcos.

- Cadê a sua água?
- Eu já bebi.
- Marcos, Marcos, onde está o seu sorriso animado? Aqui, pegue a água!

- Obrigado.

- Mas não beba tudo.

A terceira etapa empolgou os rapazes mais que tudo. Era uma verdadeira zona de obstáculos! A primeira parte foi simples. Eles tinham que abrir caminho através dos espaços entre as cordas emaranhadas em torno das árvores.

Meu primeiro acampamento

Que adrenalina! Um subiu em uma árvore, e outro rastejou no chão, todos estavam fazendo o seu melhor. Apenas Marcos, olhando para um obstáculo, simplesmente passou por ele e foi até a passarela.

A passarela era feita sobre um pequeno barranco, mas era assustadora de qualquer maneira. Tinha uns cinco metros de altura. Os desbravadores mais experientes ajudaram os outros a passar pela "ponte", e logo todos estavam do outro lado. Ao longe, eles podiam ver outro grupo chegando e tiveram que correr. Depois de dez minutos, eles estavam sem fôlego e pararam - era bem o local onde o terreno começava a subir. À distância, eles podiam ver duas pistas:



- Mais pistas?
- Oba! - alguém gritou. - Água potável!
- Mas as flechas apontam em direções diferentes - disse Daniel. No entanto, logo percebeu que todos sabiam para onde ir.
- Água potável à esquerda.

Todos correram para um pequeno morro, e logo encontraram um riacho. Quando todos os frascos estavam cheios, Daniel, Léo e Marcos decidiram ir um pouco mais longe. Em um pequeno lago ali perto, a água tinha cor verde-escura e soltava algumas bolhas na superfície.

- Ugh, que cheiro é este? Que horror!
- Quando chegaram à beira do lago, Marcos gritou:
- Tem uma lagartixa ali!

Daniel se assustou e, olhando em volta, correu alguns metros para trás. Léo quis repreender o amigo, achando que ele estivesse brincando, mas logo viu uma lagartixa que parecia não prestar atenção neles.

Aventura que poderia terminar mal

Depois de mais dez minutos, eles tiveram que fazer outra parada; um dos desbravadores teve um sangramento nasal. Deitaram a cabeça dele para trás e encostaram uma garrafa de água gelada no nariz.

- Vamos colocá-lo no chão?

- Não precisa. Teremos apenas que esperar alguns minutos.

Todos se espalharam, tentando descansar.

Meia hora se passou. A equipe cansada se esticou em uma longa fila. A estrada seguia morro acima. A parte mais complicada do trajeto ainda estava à frente. Uma pequena colina podia ser vista ao longe, e ela era o destino. Léo olhou para as pernas arranhadas por algum tipo de arbusto. Em casa, com um arranhãozinho assim, a mãe o teria enfaixado, mas agora havia outras coisas para fazer. Olhando para Marcos, Léo pensou que seu amigo estivesse prestes a perder a consciência. Depois de 20 minutos, eles viram outra pista:



- Caminho com obstáculos.

- Gente, é hora de uma pausa. Dez minutos antes da parte mais complicada do caminho.

Léo e Daniel desabaram no chão. Marcos se agachou ao lado:

- Ei, eu tenho uma ideia.

- Que ideia?

- Vamos chegar primeiro!

- Você já se viu no espelho? Eu ficaria feliz se a gente chegasse lá mesmo que fosse por último.

- Vamos! Ânimo! Eles vão nos arrastar por esses arbustos por mais uma hora. Mas, se formos por ali...

- Mas vamos descer por ali?

- Isso mesmo! A gente vai por ali, chega do outro lado primeiro e...

Meu primeiro acampamento

- E senta para descansar.
- Os conselheiros vão dar uma bronca na gente.
- Se já estivermos lá, não.
- Bem... Como podemos fazer isso sem perceberem?
- Assim que partirmos, ficaremos um pouco para trás e, na primeira oportunidade, mudamos de caminho.

E isso foi exatamente o que eles fizeram. Depois de cinco minutos, estavam quase correndo trilha abaixo.

Até Marcos acompanhava bem os outros; ele encontrou um fôlego extra. No entanto, após 300 metros, o caminho ficou bem estreito e, depois, fechou completamente. Mas a direção parecia certa.

- Só mais um pouco, e estaremos lá.

Marcos tentava animar os amigos. Mas, quanto mais andavam, mais perdidos ficavam. E eles não pareciam estar descendo, mas subindo novamente. Aqui e ali grandes pedras cheias de musgo verde apareciam sobre o solo. As árvores eram altas e grossas. De repente, apareceu um paredão do lado direito, que apenas alpinistas experientes poderiam superar. Daniel foi o primeiro a expressar medo:

- Gente, vocês têm certeza de que podemos subir por aqui? Tem uns 50 metros de altura. E as pedras estão escorregadias...

- Relaxe - Marcos o acalmou.
- Quero ver como você vai subir aí.

De fato, em dez minutos, eles entenderam que não adiantava avançar. A alegria desapareceu no ar.

Com um suspiro pesado, Léo sugeriu:

- Talvez precisemos voltar.

Ninguém respondeu.

De repente, Marcos, que procurava desesperadamente por uma saída, gritou:

- Gente, podemos ir por aqui! Venham!

Os amigos se aproximaram. Na verdade, cerca de oito metros dali, a colina ficava mais plana e parecia ser possível avançar, gradualmente, por lá. Marcos apontou para uma parte da colina, esperando pela reação de seus amigos.

- Sim, é uma boa opção.
- Bem, podemos passar, mas como vamos saber onde isso vai dar?
- Vamos descobrir.

Aventura que poderia terminar mal

- Não deveríamos ter ouvido você, Marcos.

Daniel foi o primeiro. Ele escalou habilmente as rochas e logo chegou ao ponto que era duas vezes mais alto que sua altura. Depois de mais 15 minutos, ele já estava em um local relativamente seguro, em uma parte ligeiramente inclinada da colina. Marcos foi o segundo a subir. Ele fez várias tentativas, mas nada funcionou. Daniel olhava para baixo, Léo empurrava o amigo tanto quanto podia, mas era em vão. Finalmente, Marcos conseguiu escalar e chegar a um local estável. Léo sentiu as mãos tremerem. A parte mais difícil ainda estava por vir. Mas ele conseguiu. Em vez de continuar normalmente, Marcos tirou a mochila das costas e seguiu meio agachado, com a mochila nas mãos.

- O que você está fazendo? - Léo e Daniel gritaram juntos.

- Não consigo de outra maneira.

De repente, a mochila escapou das mãos de Marcos e rolou até um local não muito longe de Léo.

- Não se preocupe! Vou pegar a mochila; não é pesada.

Depois de alguns minutos, Marcos se sentia melhor. Daniel e Léo ficaram mais tranquilos quando Marcos sentou-se em uma suave encosta da colina. Suas mãos estavam arranhadas, a roupa, toda suja, mas ele estava bem. Tentando recuperar o fôlego, ele olhava para Léo, que seguia com duas mochilas nos ombros.

- Ei, tenha cuidado!

- Pode deixar!

Léo percebeu o quanto a ideia deles tinha sido perigosa. Olhando para baixo, ele sentiu os joelhos começarem a tremer. Era muito alto. Parecia que agora as mochilas estavam cheias de pedra e que o puxavam para baixo. Ele parou.

- Por que você parou? Vamos lá! Não falta muito - gritou Daniel, de cima.

Marcos estava pronto para estender a mão. Por um momento, Léo fechou os olhos, sentindo que poderia cair e, em seu coração, orou: "Senhor, ajude-me!"

Imediatamente seu medo desapareceu. Ele levantou a cabeça e viu Marcos e Daniel. Ele continuou a escalar, segurando a mão de seu amigo e venceu o último metro.

- Muito bom!

- Que subida!

Meu primeiro acampamento

- E essas mochilas...

Marcos se sentiu culpado por colocar seus amigos nessa confusão:

- Gente, eu não esperava que a colina se tornasse tão íngreme.

- Esqueça, estamos aqui, e é isso o que importa - disse Daniel. - Vamos nos apressar antes que comecem a procurar por nós.

Léo olhou para baixo mais uma vez. Havia um pensamento em sua mente: *O que teria acontecido se eu tivesse caído?* Então ele olhou ao longe: *Eu não sei por que Deus está me ajudando. Eu nem orei direito hoje pela manhã; dormi demais. Talvez seja porque minha mãe sempre ora por mim.* De repente, ele sentiu o quanto queria estar em casa, para andar de bicicleta pelas ruas, para sentar à mesa e comer a deliciosa comida caseira de sua mãe. Em casa, tudo parecia mais tranquilo. Léo já tinha tido muitos tipos de aventuras antes, mas dessa vez ele realmente sentiu que estava em perigo.

Com esses pensamentos, ele se apressou em seguir os amigos que estavam cansados. Quando eles andaram mais um pouco, viram uma grande clareira com uma cruz e unidades de desbravadores alinhadas ao lado dela. Perto dali, havia uma placa com um círculo e um ponto no centro. Era o sinal de que a rota estava concluída. Quase todo mundo estava ali. Os participantes da caminhada ouviam Alexandre atentamente, e poucas pessoas notaram a chegada dos garotos. Mas os líderes de sua equipe perceberam e imediatamente alguém perguntou:

- Onde vocês estavam? Vamos começar a procurar por vocês. Estavam perdidos?

Olhando para os arranhões, alguém comentou:

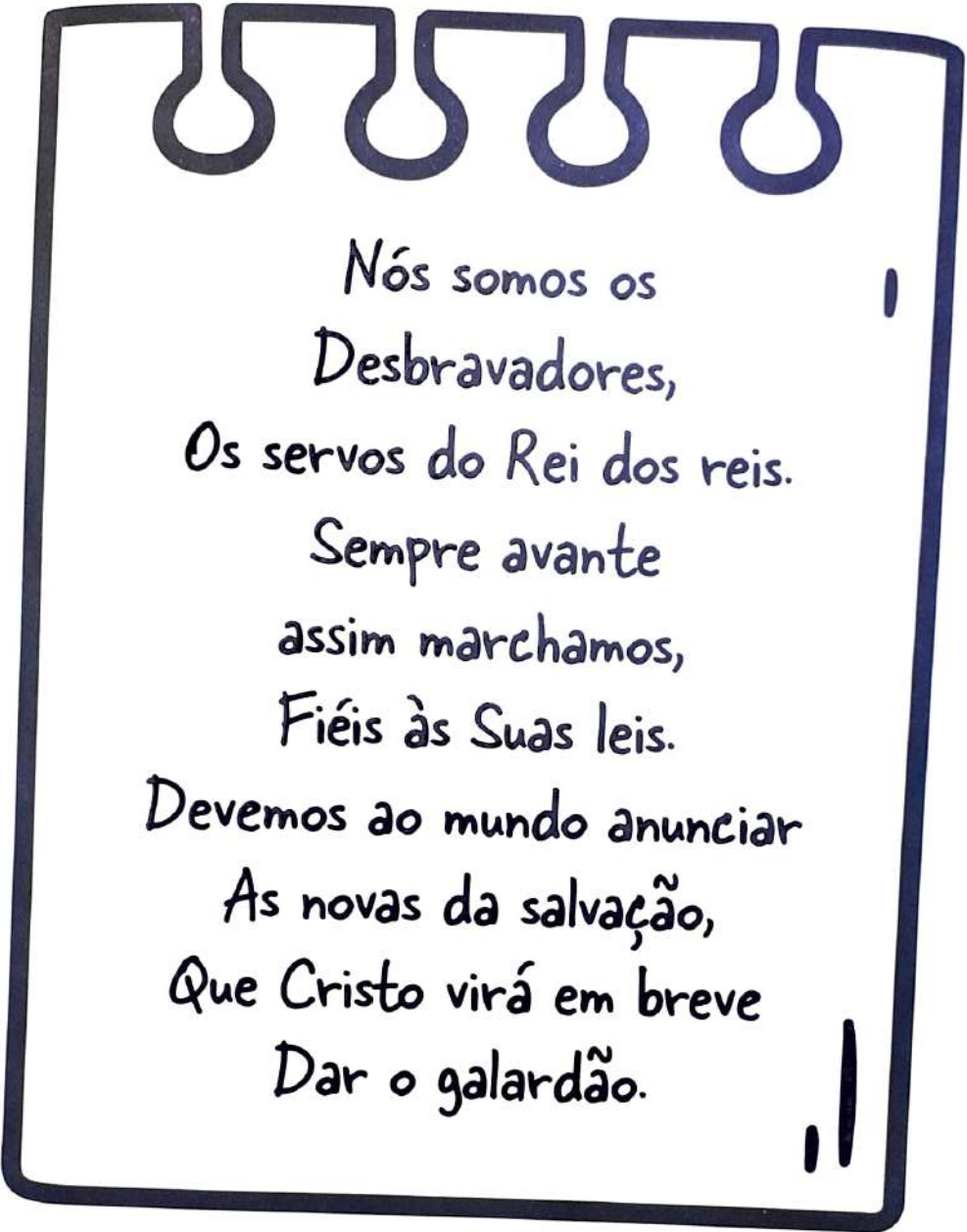
- Se estavam escalando a encosta do penhasco, estou muito feliz em vê-los sãos e salvos; mas, na próxima vez, obedecem às regras. Nunca mais façam isso.

- Talvez eles simplesmente tenham se perdido.

Os garotos se juntaram aos demais. Alexandre estava falando sobre o propósito da vida, obstáculos e tentações, então os desbravadores fixaram pequenos pedaços de papel na cruz, onde escreveram do que eles queriam se livrar na vida.

Após a oração, quando o sol estava se pondo lentamente, o alegre Hino dos Desbravadores pôde ser ouvido na colina:

Aventura que poderia terminar mal



Nós somos os
Desbravadores,
Os servos do Rei dos reis.
Sempre avante
assim marchamos,
Fiéis às Suas leis.
Devemos ao mundo anunciar
As novas da salvação,
Que Cristo virá em breve
Dar o galardão.

Depois de um breve encontro na cruz, Alexandre caminhou até eles. Ele não os repreendeu, mas falou:

- Vocês desobedeceram, e isso causou muitos problemas. Acho que deve ter sido um susto para vocês também. Graças a Deus, nada de ruim aconteceu com vocês. Só Ele poderia salvá-los daquele perigoso paredão. Na próxima vez, terei que pedir aos conselheiros para observarem vocês com mais atenção. Pensem bem sobre o que ocorreu.

Meu primeiro acampamento

O caminho de volta acabou sendo muito curto. Léo estava procurando por Mariana e finalmente a encontrou em um grupo de desbravadores. Eles estavam cantando alegremente a caminho do acampamento. Léo e seus amigos começaram a sentir os arranhões coçando e as mãos doendo.

- Gente, vamos! Coragem! Do contrário, vocês podem se perder de novo - disse um dos conselheiros ao passar por eles.

Marcos lançou um olhar fulminante para ele. Daniel apenas resmungou. Quando chegaram ao acampamento, todos foram tomar banho para o jantar. O programa da noite foi bastante curto. Léo quase caiu do banco, de cansaço. A condição de Marcos era muito triste. Daniel estava se sentindo melhor do que os amigos.

Cansados e estressados, os garotos chegaram à barraca. Suas mãos e seus pés feridos estavam doendo. Ao mesmo tempo, cada um deles sentia saudade da sua cama aconchegante e confortável. Eles trocaram de roupa rapidamente e se enfiaram nos sacos de dormir sem dizer uma palavra e adormeceram. O dia seguinte seria o último no acampamento. O que esperar?

É hora de voltar para casa!

8

O dia começou com o fato de que os rapazes não conseguiam acordar. Eles queriam dormir um pouco mais. Além disso, todos os seus ossos e músculos doíam depois daquela caminhada. Léo se espreguiçou no saco de dormir. Os raios de sol brilhavam pelas frestas da barraca. **Perfeito! Pelo menos todos estão dormindo. Ninguém assobia ou puxa você para fora da barraca.** Para tristeza dele, ouviu-se o som agudo do apito:

- Atenção, todos vocês! Preparem-se para a programação matinal. Acordem! Esse aviso é para aqueles que ainda estão dormindo, e hoje são muitos de vocês!

Acordando Marcos rapidamente, Léo se vestiu e saiu da barraca tropeçando nos espeques que haviam sido pregados do lado de fora. Todos esperavam que o tempo estivesse bom, pois aquele era o último dia do acampamento! No dia seguinte, o ônibus levaria os desbravadores até a rodoviária e, até o almoço, a maioria já estaria em casa.

Léo pegou o celular e ouviu a voz que ele amava:

- Filho, é você?

- Sou eu, mãe!

- Oi! Como você está? Não está com fome?

- Mãe, sua primeira pergunta é sempre sobre comida. Como assim? Bem, na verdade, estou com uma fome de leão, e é por isso que amanhã terei um baita almoço.

- Seu pai vai buscar você no lugar combinado.

- Está bem, mãe. Muito obrigado! Tudo bem por aí?

Meu primeiro acampamento

- Estamos bem, trabalhando. Nosso jardim está esperando por você.

- Então vou ficar no acampamento.

- Bem, fique, se não quiser nos ajudar.

- Não, eu quero. Mãe, a senhora pode fazer batata frita pra mim? Ah, eu também quero um pouco de sorvete. E uma barra de chocolate.

- Sorvete e chocolate? Não é sobremesa demais para você?

- Não.

- Tudo bem, filho. Esforce-se para passar o último dia sem nenhuma surpresa por aí.

Bem, fico feliz que minha mãe não saiba onde estávamos ontem.

- Combinado. Manda um "oi" para o papai. Amo vocês.

- Também amamos você. Beijo. Tchau.

Léo fechou os olhos, imaginando-se depois de uma boa refeição, sentando-se ao computador e comemorando seu retorno com uma ou duas horas de videogame. **Faz uma semana que não jogo!**

Tenho direito a esse bônus.

Daniel o alcançou:

- Que tal lavar seu rosto, amigo?

Léo rapidamente alisou seu cabelo bagunçado. **Só espero não encontrar Mariana.** Mas isso não aconteceu. Depois de se lavar, ele se sentiu melhor e se dirigiu ao local das instruções da manhã.

- Bom dia, desbravadores!

- Bom dia!

- Como vocês dormiram depois da caminhada de ontem?

Um suspiro pesado foi ouvido. Alguns se lembraram imediatamente das partes machucadas, examinando seus arranhões.

- Tudo bem. Quanto mais vocês suarem no treinamento, menos sangrarão na "guerra". Ontem vocês aprenderam muitas coisas e tiveram a chance de aplicar seus novos conhecimentos. Hoje é o último dia do acampamento. Antes de nossa leitura da manhã, quero fazer alguns anúncios. Primeiro: hoje é o dia do "amigo-secreto". Cada um de vocês pode fazer presentes e, à noite, revelaremos todos os amigos secretos. Certo?

- Certo.

- Temos uma caixa especial onde vocês podem colocar os presentes para seus amigos, e nosso carteiro Gabriel os distribuirá.

É hora de voltar para casa!

Todos começaram a aplaudir quando Gabriel tirou o boné e começou a agitá-lo no ar.

- Após a programação, Gabriel distribuirá pedaços de papel com o nome de cada um, para que todos recebam um presente.

Ouviu-se um ruído de indignação. Alguém perguntou:

- E se eu quiser entregar para outra pessoa?

- Então faça presentes para essa pessoa também. Queremos apenas que todos participem.

- Tudo bem.

- Só não se esqueçam! Hoje também teremos um "almoço silencioso e delicioso". Sabem o que é isso?

- Sim.

Marcos voltou-se para Léo:

- Que tédio esse "almoço silencioso". Você fica o tempo todo calado como uma estátua, não pode dizer nada para ninguém.

- É bom ficar em silêncio por algum tempo.

- O objetivo é almoçar da forma mais interessante ou ter algo especial que surpreenda os outros. Vocês podem participar como equipe ou individualmente. Vocês se lembrarão deste dia por muito tempo!

Após a programação, todos correram para o Gabriel. Aqueles que receberam o papel se afastaram e o desdobraram. Alguns gritaram de alegria, alguns ficaram perplexos, outros estavam tentando ler um nome e sobrenome desconhecidos. Alguns foram até o Gabriel pedindo-lhe para escolher outro pedaço de papel.

- Não, você não pode fazer isso.

- Mas eu peguei meu próprio nome.

- Está bem! Pegue outro.

Léo desdobrou seu pedaço de papel. Ele realmente queria ver Mariana ou Letícia. Mas nele estava um nome desconhecido. *Ana. Que legal! É uma garota.*

Marcos e Daniel correram até ele.

- Quem você tirou? De quem é o nome aí?

- Eu não vou dizer. A brincadeira se chama "amigo-secreto".

Os rapazes ficaram surpresos.

Meu primeiro acampamento

- Léo, o que há de errado com você? É para ela ou para ele que você é um amigo secreto, não para nós.

- Estou brincando com vocês. Eu não sei quem é. Ana qualquer coisa.

- "Qualquer coisa"? Sobrenome legal.

Léo olhou no folheto e leu o sobrenome.

- Ah, eu a conheço. Ela é joinha.

- O que "joinha" significa?

- Você vai ver. Posso lhe mostrar.

- Bem, e quanto a vocês?

- Não vamos dizer - Daniel e Marcos responderam, em uníssono, e riram.

- Daniel pegou o nome de algum garoto, e eu peguei o nome de uma amiga da Letícia.

- Natália? Legal!

- O que vamos dar de presente? Todo mundo aqui tem alguns cartões, doces e outras coisas preparadas com antecedência.

- Vou dar minha amizade de presente.

- E eu vou fazer um lindo buquê... eu mesmo vou fazer.

- Você está falando sério?

- Claro. Eu não tenho nada para dar. Vamos procurar algumas flores.

- E se formos até a vila mais próxima daqui para comprar algo?

- Sozinhos? Ficou maluco?

- Vamos tomar o café da manhã. Depois a gente decide.

- E o que vamos fazer para o almoço? Como surpreender todo mundo?

- Vamos encontrar uma forma.

Depois das aventuras do dia anterior, todos estavam com bastante apetite no café da manhã. O dia estava muito quente - tempo maravilhoso para o último dia no acampamento!

- Pessoal, acalmem-se, por favor. Fiquem quietos!

Samuel não conseguia acalmar o grupo. Eles tinham preparado presentes para seus amigos e estavam conversando, esclarecendo algumas dúvidas, brincando e não conseguiam se conter. Léo sentou-se perto de Letícia.

É hora de voltar para casa!

- Bom dia.

- Oi.

- Como você está depois da caminhada?

- Estou bem. Quase alcançamos o seu grupo ontem, mas nossas rotas se separaram. Soube que vocês se perderam, e isso deixou todos os líderes preocupados.

- Nós só queríamos encontrar um caminho mais curto.

- Eu me preocupei com vocês - disse Letícia, com um sorriso misterioso, virando-se para Samuel, que finalmente chamou a atenção de todos.

Enquanto Léo estava pensando sobre o que a frase de Letícia significava, Daniel apareceu do nada, colocou algo perto dele e desapareceu. Léo viu um pequeno cartão-postal e um doce preso a ele com um barbante. *Primeira carta do meu amigo secreto! Tenho certeza de que é uma menina. Está tudo escrito com canetas coloridas e decorado com estrelas e flores. O que posso dar a Ana? Vou ter que comprar algo. Vai levar um tempão até ir à vila para comprar algo e voltar. Não terei tempo para arrumar minhas coisas agora, só depois do almoço.* Léo achou que, uma vez que ele estava recebendo presentes, seria injusto não fazer a mesma coisa. *Preciso falar com Marcos e Daniel. Temos que dar um jeito.* Léo "voou" para o mundo da imaginação. Mal ouvindo a voz de Samuel, ele se via lutando com cruéis inimigos, sentindo o olhar de aprovação de Mariana. Um pouco depois, ele já dirigia um carro de luxo, cantarolando sua música favorita, e novamente via Mariana. Levantando poeira com o carro, parava para permitir que sua companheira de viagem entrasse. Em seguida, Léo já estava de pé, no palco, segurando uma guitarra elétrica. E quem é aquela na primeira fila de suas fãs? Mariana!

- Você dormiu?

Léo abriu os olhos. Todo mundo estava indo embora. Com um sorriso, Letícia olhava para ele, que parecia confuso.

- Acabou?

- A reunião? Acabou uma hora atrás! Não, eu estou apenas brincando. Ouça, faça um favor pra mim. Dê isso para o Vinícius, o jogador de futebol. Você poderia?

- Você é a amiga secreta dele?

- Sim, mas mantenha isso em segredo.

Meu primeiro acampamento

- Fique tranquila.

Segurando o presente chique de Letícia nas mãos, Léo se afastou para encontrar os amigos. *Onde posso encontrar esse Vinícius? Devo colocar isso na caixa de presentes?* Mas o presente era muito frágil, e ele havia prometido à Letícia que entregaria ao rapaz; por isso, ele tinha que encontrar o Vinícius.

A ida até à vila acabou sendo possível porque um conselheiro foi com eles, ou não teriam permissão para fazer isso. Mas acabou não sendo tão útil para comprar o presente de amigo-secreto como queriam. Léo e seus amigos só encontraram sorvetes e doces. Eles compraram pequenas barras de chocolate para seus amigos secretos. Não conseguiram encontrar nenhum cartão-postal ou outras coisas interessantes na loja da vila.

Foi um dia longo e quente, e os rapazes queriam mesmo dar um mergulho, mas faltava apenas meia hora antes do almoço.

- Façam o que quiserem, mas eu vou descansar um pouco - disse Daniel.

- Eu também - Marcos se juntou a ele.

- Que tal um almoço silencioso com surpresa? Usaremos nossa criatividade. Chegaremos cinco minutos atrasados e surpreenderemos a todos.

Eles riram e correram para a barraca. Léo decidiu dar o presente à sua amiga o quanto antes. Ele achava que, se ele não entregasse a barra de chocolate de uma vez, logo ela ia se transformar em uma "mistureba derretida em um invólucro".

Encontrando um pequeno pedaço de papel, Léo escreveu cuidadosamente: "Para Ana, do seu amigo secreto. Seja muito feliz!" Então prendeu a mensagem na barra de chocolate e colocou na caixa. No caminho, ele viu que pelo menos três presentes foram endereçados a Mariana. *Ela receberá mais presentes do que as outras meninas. Bom, vamos ver se há algo para mim.* Depois de examinar uma dúzia de pacotes, ele encontrou um para Marcos e levou-o para a barraca. *Estou curioso para saber o que tem dentro. É bem grande!*

De repente, Léo pensou que ele também devia fazer um presente para Mariana. Afinal, ele esperava que antes de o acampamento terminar, eles tivessem uma chance de conversar.

- Léo, Léo!

É hora de voltar para casa!

Seus amigos acenavam, de longe. Chegando mais perto, Léo viu Marcos e Daniel. Eles estavam rindo e conversando sobre algo.

- Tivemos uma ideia de como ir almoçar.

- Digam.

- Vamos pegar três camisetas e colocá-las de modo que você use uma manga; e eu, a outra.

- Entendeu? E assim, conectados em um círculo, iremos almoçar.

- Ok, mas alguém terá que andar de costas.

- Tudo bem, mas isso vai ser engraçado e incomum.

- Bom, vamos tentar.

Depois de três tentativas em uma barraca abafada, os rapazes estavam encharcados de suor. Finalmente, tudo deu certo, mas havia um problema: como pegar os pratos e os talheres?

- Não podemos fazer isso! Levaremos uma vida. Vamos logo, senão vou morrer de calor - sugeriu Daniel.

De alguma forma eles conseguiram sair da barraca. Caminhando estranhamente, foram para o almoço. Algumas pessoas notaram aquela figura e, sorrindo, apontavam para eles. Alguns desbravadores estavam vestindo coisas diferentes: alguns iam embrulhados em lençóis, outros tentaram criar fantasias, duas pessoas pulavam usando sacos de dormir. Felipe, da terceira região, fez com que todos rissem muito; ele se cobriu com cinzas, mas suas costas ficaram meio descobertas.

Com dificuldade, Léo e seus amigos chegaram até à mesa, mas havia outros problemas: eles não podiam se sentar, não podiam nem mesmo ficar na fila. Léo franziu a testa e perguntou:

- E agora?

- Shhh! É um almoço silencioso.

Léo sussurrou:

- Ok, todos eles nos viram. Vamos voltar, pegar os pratos e almoçar.

À mesa, perto dos amigos, ninguém conseguia ficar em silêncio. Na mesa ao lado, alguém recebeu um presente de amigo-secreto - um pote de chocolate - e estava compartilhando com todos os que estavam sentados com ele. **Tomara que ele ofereça pra gente também! Eu gostaria de ter algo assim.** Léo logo dissipou esse pensamento, porque ele mesmo não estava sendo muito generoso. Apenas uma barra

Meu primeiro acampamento

de chocolate para sua amiga. **Preciso pensar em outra coisa.** Léo teve uma ideia. Terminado o almoço, ele a compartilhou com os rapazes.

- Eu acho ótimo - Daniel concluiu.

A ideia de Léo era mandar um dos garotos até Ana, usando um turbante e apresentando-se como um "gênio" e, como presente de amigo-secreto, ele lhe concederia três desejos. Todos eles poderiam usar a mesma ideia para presentear o amigo secreto deles.

- O que acham?

- Acho que eles adivinhariam facilmente quem enviou o presente - disse Marcos, não tão entusiasmado quanto seus amigos. - Além disso, tirei a Natália, e ela conhece a gente.

- E daí? É divertido de qualquer maneira.

Foi isso que eles decidiram: Daniel foi para Ana; e Léo, para o amigo de Daniel. Tudo funcionou muito bem. Ana mandou Daniel buscar uma flor, pediu a ele para conseguir um pouco de água e cantar uma canção. Léo teve que correr para buscar água, consertar a barraca e criar uma pequena poesia.

Léo teve que resolver outro problema: o que dar para Mariana? Depois de algum tempo, ele entrou na mata para colher flores silvestres. Como resultado, conseguiu formar um buquê pequeno, mas muito bonito. Quem sabe ele tivesse a sorte de sentar-se ao lado dela e novamente conversar com ela.

O sol estava indo lentamente para o oeste. Acenando para os outros, ele foi para o acampamento percebendo que seus pés estavam ficando sujos novamente. Ainda estava muito quente, e Léo queria dar mais um mergulho depois do jantar. É o último dia! **Eles não vão me mandar para casa a essa altura do acampamento.** Por outro lado, ele tinha aprendido uma boa lição: a desobediência pode ser perigosa. Lembrando-se da caminhada, Léo decidiu passar o último dia sem nenhum incidente. **A menos que eu vá assistir ao pôr do sol e mergulhe os pés na água, não é?**

Um jantar festivo foi servido aos desbravadores. A melhor parte era que tinha suco e melancia geladinha. Sentindo a polpa doce e fria derreter na boca, Léo fechou os olhos.

- Quando eu voltar para casa, comerei uma melancia inteira.

- Eu também.

- E batatas fritas...

É hora de voltar para casa!

- E pãezinhos recheados com geleia.

Os rapazes começaram a se divertir, ouvindo os "sonhos gastronômicos" de cada um.

- Por que estamos pensando apenas em comida?

- Também pensamos em videogames.

- Por falar nisso, ainda não passei de nível.

- Falta de recursos?

- Minha mãe desligou a fonte de alimentação.

- Sei o que é isso!

- Quem vai ficar sentado perto da fogueira a noite toda?

Sorrindo levemente, Marcos disse:

- Nem pense nisso! Eu vou dormir logo.

- Quero ver: se tiver algo interessante, ficarei - avisou Daniel, recolhendo os pratos e indo para as pias.

Indo para o culto da noite, Léo e seus amigos fizeram o possível para se vestir tão elegantemente quanto podiam. Ninguém esperava roupas recém-passadas, mas quando Léo e Marcos viram perfume nas mãos de Daniel, pediram para usá-lo também.

- Uau, olhe para você!

- Onde você conseguiu isso?

- Compartilhe conosco! Seremos melhores do que os outros.

Depois de um tempo, ficou difícil respirar na barraca. Saindo dela, Léo espirrou alto. Com certeza, eles tinham exagerado.

Durante o culto da noite, Léo estava olhando cuidadosamente para todos, vários novos amigos que ele havia feito naquele acampamento.

- Damos as boas-vindas a todos na reunião final deste acampamento. Esperamos que vocês levem para casa apenas os melhores sentimentos e as mais alegres memórias. Agora vamos cantar!

Uma melodia familiar ressoou. Durante o acampamento, Léo havia aprendido quase todas as canções e cantava com vigor. Olhando para os músicos, Léo sentiu uma pontinha de inveja crescendo no seu coração. **Preciso fazer algo a respeito: aprender a tocar violão ou não prestar atenção aos músicos todas as vezes.** Seu coração encolheu ainda mais quando Mariana apareceu no palco e começou a cantar uma música desconhecida. Ela era realmente muito talentosa.

Um dos líderes subiu ao palco.

Meu primeiro acampamento

- Hoje foi o dia do amigo-secreto. E acho que todos estão esperando impacientemente pelo momento de revelar quem é quem. Daremos cinco minutos para fazerem isso e, em seguida, cantaremos uma música sobre a amizade.

A grande tenda se encheu de um alegre barulho. Tocando uma caixa de doces no bolso que Léo tinha recebido antes do jantar, ele sorriu e saiu pela tenda. Ele não foi muito longe, quando Olívia - uma líder da quinta região - veio até ele. Léo a viu no primeiro dia do acampamento, e eles não se encontraram mais.

- Léo, espere!

- Não me diga que você é minha amiga secreta?

- Bem, sou.

- Obrigado pelos presentes, especialmente pelos doces.

- De nada.

Eles conversaram um pouco e depois trocaram números de celular.

- Espero ver você novamente em um próximo acampamento.

- Sim, acho que isso vai acontecer.

Léo se despediu e começou a procurar pela Ana, mas não conseguiu encontrá-la. Quando um grupo de músicos apareceu no palco, ele a viu. Eles não tiveram muito tempo para conversar, mas Léo percebeu que a ideia de realizar desejos tinha funcionado muito bem. Preciso me lembrar disso. **Vou usar essa ideia novamente.**

Léo também prestou atenção no sermão. Alexandre estava pregando muito bem naquela noite.

- Foi bom conhecer alguns de vocês que eu ainda não conhecia. Eu quero dizer apenas uma coisa a vocês: se, neste acampamento, você entendeu que Jesus é realmente o seu melhor Amigo, agarre-se a Ele o mais forte que puder, e logo você perceberá que está no caminho certo. Para um desbravador, é importante saber o ponto de partida, a rota e o destino. Esta vida vai lhe oferecer milhares de rotas. Meu desejo é que Jesus ajude todos vocês a encontrar sempre o melhor caminho.

Estava muito quieto. Olhando para Daniel e Marcos, Léo os viu ouvindo Alexandre com atenção.

- Alguns de vocês, em algum momento da vida, sentirão que nem tudo está indo bem. Não se esqueçam de que vocês sempre podem olhar para o Céu e pedir ajuda a Jesus. Ele quer ser o melhor Amigo

É hora de voltar para casa!

de vocês, quer Se alegrar com o sucesso de vocês e apoiá-los quando se sentirem desanimados.

Após o sermão, houve uma cerimônia de encerramento.

Imediatamente depois, Léo correu para a porta a fim de se acomodar confortavelmente perto da fogueira. *Vou passar a noite inteira lá. Se eu sentir frio como da outra vez, com certeza vou pegar um resfriado.* Ele conseguiu se sentar em um bom lugar perto da fogueira.

Desbravadores com cobertores e esteiras estavam chegando de todos os lados do acampamento. Marcos manteve sua palavra e foi dormir. Daniel se sentou ao lado de Léo.

O fogo estava estalando. Alguém trouxe um violão, e sons familiares de música subiram para o céu estrelado. Alguns conversavam alegremente, outros cantavam. Mariana sentou-se não muito longe de Léo e começou a cantar alegremente.

Depois de um tempo...

- Bem, acho que eu vou dormir.

Sem o amigo, Daniel, sentiu-se solitário. Por isso, decidiu procurar o grupo que preferia esportes a cantar.

Um grupo corria alegremente pelo acampamento, outro jogava um jogo diferente na tenda central. De repente, o garoto ouviu a voz de alguém:

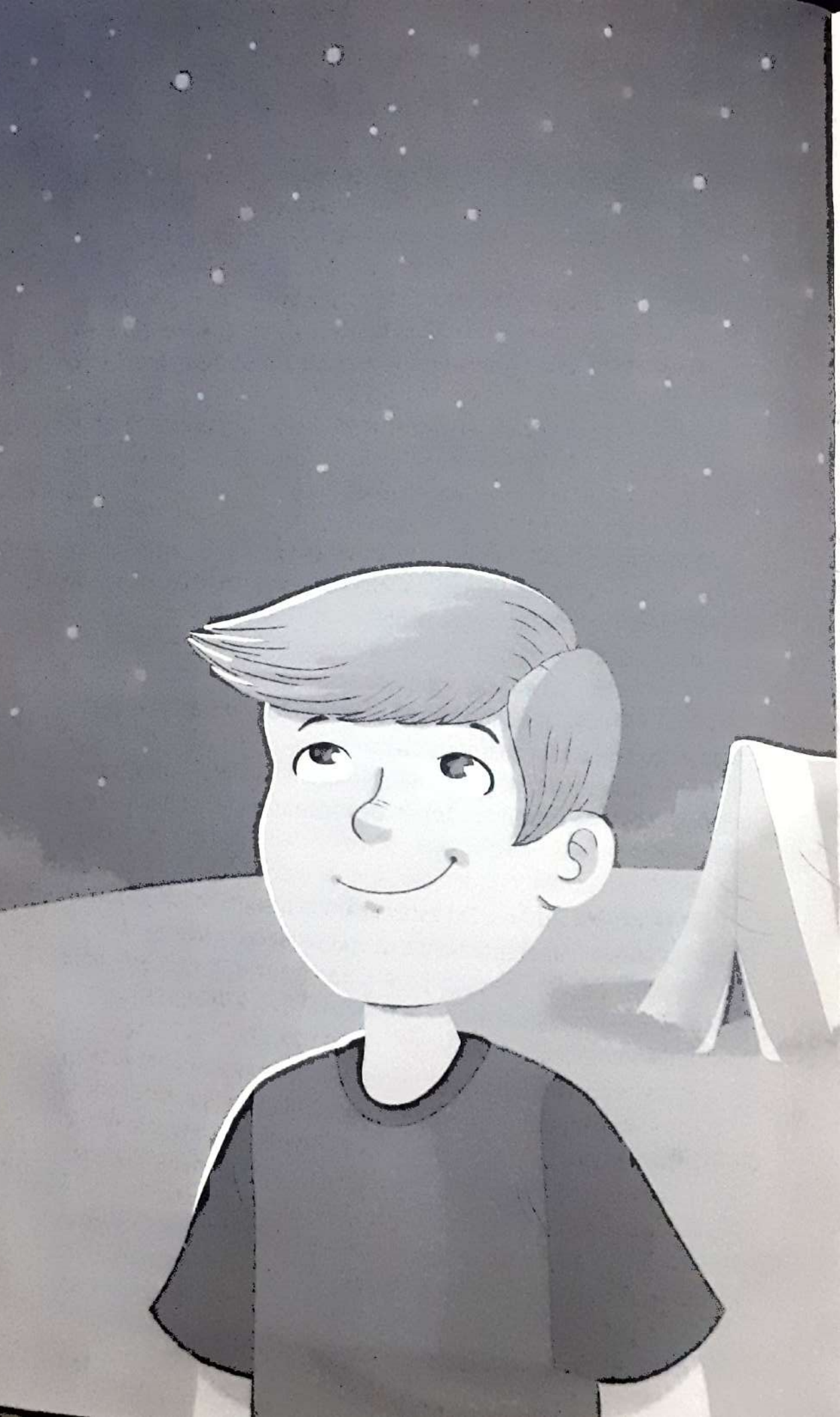
- Léo?

Ele se virou e viu Ana. Ela estava parada não muito longe daqueles que jogavam e, aparentemente, queria se juntar a eles.

- Preciso de uma pessoa para jogar comigo. Você seria meu parceiro?

- Tudo bem! Vamos lá!

Depois de um tempo, Léo se viu em um grupo barulhento e divertido, onde todos falavam e riam. Ele passou muito tempo brincando e, quando estava com muita areia em seus tênis, se afastou para o lado para se livrar desse incômodo. Depois de sacudir a areia e dar uma espiada em um joelho machucado, resolveu voltar para onde estava a fogueira. Todos os olhares estavam fixos no conselheiro que contava algumas aventuras. Em outro grupo, as pessoas contavam algumas histórias engraçadas. Depois de um tempo, havia menos pessoas ao redor do fogo. Praticamente só os que cantavam e os que jogavam.



É hora de voltar para casa!

Léo sentiu que ele mal conseguia manter os olhos abertos, mas lutava bravamente contra o sono. Aqueles que eram os responsáveis pela fogueira continuaram colocando mais lenha. Já era bem tarde quando ele e outros desbravadores foram para as barracas. Ele olhou para o céu estrelado. De repente, um sorriso iluminou seu rosto. Olhando a Via Láctea, Léo de repente percebeu que podia sempre contar com a companhia de um Amigo especial. Depois de olhar para sua barraca, onde seus amigos roncavam, ele ergueu os olhos para o céu e, pela primeira vez na vida, sentiu calor e paz no coração. Ele se lembrou de como Deus o havia protegido no pântano, no rio, quando ele estava prestes a cair daquele paredão e em todos os momentos naquele acampamento. Depois, sentindo um pouco de sono, entrou na barraca.

Sentados no ônibus, os garotos ficaram em silêncio e olharam na direção do acampamento. Muitas coisas tinham acontecido nos últimos dias, mas nenhum deles estava arrependido de participar do acampamento de desbravadores. Seus arranhões e hematomas doíam um pouco. Daniel estava segurando seus óculos de sol quebrados. Foi um erro usá-los jogando vôlei. Marcos decidiu praticar mais esporte. Aquela caminhada deu resultados. Cada um deles tinha um presente em sua mochila: um lenço de desbravador que eles deviam usar ao ser investidos no clube em que tinham sido inscritos por seus pais.


Todos estavam sorrindo, mas Léo mais ainda. Ele tinha tomado uma preciosa decisão: preparar-se para ser batizado e demonstrar a todos que ele estava ao lado do Amigo Jesus. Léo olhou o horizonte pela janela. Em seguida, voltando-se para os amigos, ele disse:

- E aí, desbravadores, vamos voltar pra casa?

Eles sorriram alegremente. Esperavam, em breve, partir para novas aventuras.







Léo não estava nada animado para aqueles dias no acampamento. Horário para acordar, regras para as atividades e comida bem diferente. Nada disso chamava sua atenção. O que ele não esperava é que, entre as caminhadas guiadas por bússola e as programações em uma grande tenda, ele encontraria tantas coisas - e pessoas - especiais. Aquele era seu primeiro acampamento, mas com certeza não seria o último.